SUBIU PARA 10.000 CRUZEIROS O PREMIO!

OTAVIO

DESTA VEZ

MAURO NÃO PERDERA' A SELEÇÃO DO BRASIL



Mundo ESPORTIVO

ANO VI São Paulo, Terça-feira, 19 de fevereiro de 1952 NÚM. [illegible]

O BOTAFOGO

SALVOU-SE DA GOLEADA MAS LEVOU UM BAILE!

SALVO O DESASTRE!

Um sabado chocante e desagradavel viveram os paulistas. O Palmeiras ,em crise, sob a desfavoravel influencia de graves deficiencias tecnicas, não soube encontrar o rumo certo de uma boa atuação contra o Bangu. Que lhe seria ardua a batalha, todos sabiam. Afinal de contas, o clube carioca possui em suas fileiras valores de primeira categoria, e poderia, realmente, produzir boa exibição no Pacaembu. A despeito de tudo, no entanto, não se admitia que o alvi-verde fosse perder, muito menos por uma contagem contundente. Foi um fiasco de reflexo durissimo, que não estava de acordo com as tradições deste glorioso clube bandeirante. E' forçoso convir, na verdade, que os tormentos que está sentindo são mais profundos do que a primeira vista se supunha. A crise do Palmeiras deve ser um mal fortemente enraizado nas celulas do clube, a ponto de requerer imediata providencia da diretoria.



Pena que tão grandes dificuldades tenham envolvido o Palmeiras precisamente quando deveria lutar com seu habitual brilho na defesa do renome esportivo de nossa terra. O segundo revés dos paulistas ,em seus proprios dominios, por assim dizer, consecutivo, constituiu acontecimento que desalentou bastante. Durante o dia de sabado reinou ambiente de grande desanimo em relação ao desempenho dos nossos jogadores neste Rio-São Paulo de 52. Tanto mais que o Corintians e o São Paulo teriam compromissos mais dificeis ainda na sequencia imediata.

As perspectivas da rodada pareciam mais faceis nos jogos de sabado. No entanto, contrariando a espectativa, perdemos nas primeiras disputas, e fomos ganhar justamente onde as dificuldades se apresentavam muito mais sérias. Tivessem, portanto, Palmeiras e Portuguesa de Desportos vencido os seu santagonistas, tal como era viavel, e os exitos do São Paulo e do Corintians teriam sido excepcionais.

Porém, dos males ,o menor... O desastre alvi-verde foi compensado pelas alegrias que os esportistas tiveram na tarde de domingo. O Corintians colheu o exito mais espetacular. Por sinal ,que o terceiro consecutivo sobre o Vasco, no Rio-São Paulo, já que o venceu tambem em 50 e 51. Bonito feito do campeão. Descontou dois preciosos pontos que a Portuguesa havia cedido ao Fluminense, no Pacaembu. E' mister que outro clube paulista, ou mesmo o Corintians, no futuro, possa assumir a responsabilidade de saldar o debito contraido pelo Palmeiras na peleja com o Bangu. Seria, aliás, muito interessante que o proprio Palmeiras fosse descontá-lo, no Rio. Só assim pagaria com honra a divida que contraiu com São Paulo ao sofrer a inesperada derrota para o vice-campeão carioca.

De qualquer forma, entretanto, depois da tempestade sobreveio a bonança. Duas derrotas foram cobertas por duas vitorias. Um empate honroso para São Paulo nesta rodada.

Tanto o exito alcançado no Maracanã como o que obteve o tricolor no Pacaembu foram magnificos. Se naquele, o Corintians mereceu gerais aplausos por sua fibra e tenacidade ,neste o São Paulo deu excelente prova de reerguimento tecnico. Jogou com superior espirito de luta, revelando coesão em suas linhas, pondo com destaque uma superioridade moral ,que não estava nas cogitações gerais.

O São Paulo e o Corintians salvaram, portanto, o aspecto ruim que esta rodada vinha apresentando para São Paulo ,desfazendo a má impressão deixada pelo Palmeiras. Quanto aos lusos não fizeram feio, mas tambem não conseguiram vencer, o que seria admissivel, tendo-se em conta a deficiente conduta do Flamengo na semana anterior em São Paulo. Como atenuante, entretanto, cabe declarar que seus avantes não foram felizes nos arremates, pois perderam muitas bolas excelentes, inclusive três que bateram na trave depois de Garcia já estar vencido.

CONFISSÕES DA BOLA

Ela invadiu nosso recinto de trabalho, cumprimentou o chefe maior e os escribas, sorrindo gostosamente para a taquigrafia. Em seguida, depois de ter ocupado a poltrona de veludo cor de macaco, disse:

— "Puxa... Passei por uns momentos de intensa expectativa, ou melhor, de aflição. Não foi pelo calor sufocante das ultimas tardes, aqui e na Guanabara. Não, não foi por isso. Foi pelos resultados. A nossa Portuga, que estava toda frajola, que se mostrava capaz de dar uma tunda no Mengo, este desmoralizadissimo com a surra que levara dos praianos, acabou perdendo um jogo incrivel. Mas, isso não era tudo. Aqui, o tal que tem mais coroas do que não sei quem, tomou um banho desgraçado. Pareceu-me, até que está alquebrado com o peso de tantas coroas... Apanhou de quatro, está bem... Estavam, assim, as coisas muito mal paradas. Eu já via os cariocas entoar hosanas, para dizer a todo o Brasil aquelas arengas que disseram depois de outras jornadas que levaram vantagem sobre os paulistas. Já via tudo mal parado, muito mal. No entanto, o domingo foi de abafar a banca. O nosso campeão meteu as palombetas e papou o grande Vasco da Gama, com toda a sua rompança, com toda a sua basofia. E o São Paulo, que vinha lento e meio desengonçado, se serviu do lider carioca para fazer o equilibrio. O tricolor encheu de satisfação todo mundo. Você precisava ver o baile que tivemos no Pacaembu. Disseram os jornais que o grito de carnaval foi dado não sei onde, há dias. Converso, velhinho. Quem deu o grito de carnaval, num campo de futebol, foi o São Paulo. O tricolino, com este que não serve, com aquele que não vai, com não sei quem que não está muito bom das pernas, com isto e mais conversa mole, sapecou o maior da tropa de lá. E teve uma sorte dos diabos o tal de Glorioso. Deveria levar de monte. Aliás, tambem o Vasco escapou por um triz. Eu não sei por que mandam um jogador, nervosinho, cobrar penais. O campeão daqui tem na sua equipe o artilheiro-mor, tem outros que são emeritos goleadores. E, com tudo isso, mandaram cobrar um penal aquele que menores possibilidades de sucesso reunia. Essa gente não está com o miolo mole? Ou será que sou eu. Bem, mas aceito tudo, porque hoje eu respiro como não poderia fazer depois de sabado. Está bem?! GOOD BYE.

Se eu fosse juiz...

Quando a gente pensa que o negocio está melhorando, é quando ele piora. Eu estava certo que os "made in England" estavam começando a acertar. Aliás, só assim poderia deduzir, porque as suas atuações melhoraram. Depois das primeiras jornadas, quando ainda não conheciam as manhas dos nossos craques, os importados recentemente só poderiam ter decisões melhores, mais precisas. No entanto, depois do que vi domingo, no Pacaembu... só dando três tiros na capeça do soprador da latinha. Gerson, correndo junto com Maurinho, passou-lhe o pé. A bola teve sua trajetoria interceptada, sim, teve. Mas, o jogador foi parar longe. O cara visou a bola, mas atingiu mais o jogador contrario do que aquela. Penal sem conversa. Eu apitaria nem que fosse para provocar um conflito internacional, com bomba atomica e outros bichinhos ferozes. No entanto, o tal de mister Ellis, não tomou conhecimento. Não apitou. Das duas, uma; ou sua latinha falhou na hora H, não saiu o pri-pri-pri-priiii, ou o cara é descarado, sim, porque todo mundo viu o penal e só ele não viu porque não quis ver. Depois, como para dizer: eu sou o tal, aquele que não come pão amanhecido porque aqui os ordenados são representados por polpudas somas, deixou de marcar outro penal. Alfredo trancou Ruarinho na area. Este elemento saiu nadando no ar e pisando em falso. A bola ficou. Não tinha castigo. No entanto, o tal de mister Ellis, como se estivesse pensando na transformação de ar em cruzeiros, não tomou conhecimento. Comigo?! Uma ova! Aquilo não passava, como não teria passado o primeiro penal. Eu apitaria tudo, no duro. Mas, o importado assim não entendeu. Não deu de um lado e depois, usando aquela velha tecnica, muito conhecida e empregada pelos juizes daqui, compensou em não dando o segundo penal. Ora, isso é de botar a gente num manicomio, sim, porque ferve o sangue e os braços se mexem sem que a gente queira. Eu, com a latinha na boca, não faria isso, tenho certeza absoluta, como tenho certeza que dois e dois são quatro e que juiz de futebol aqui ou no inferno é a mesma coisa, quero dizer, é bom para que todo mundo tenha oportunidade de dizer o que pensa em voz alta, inclusive palavrões.

ZE' DO APITO

PENAL INDISCUTIVEL!

ELES TAMBEM !ERRAM — Quando os cariocas impuzeram juizes britanicos, julgava-se que eles eram "super-homens" no apito. Mas, falando rigorosamente, eles tambem erram! E como erram! Aquele tento que o Corintians marcou, por intermedio de Luizinho, foi dos mais licitos, mesmo porque, apesar da falta de Eli em Nardo, a jogada teve sequencia, com a vantagem nitida de bola. O inglês assim não entendeu, dando o penal, apesar de não termos ouvido o apito antes da bola penetrar nas redes de Barbosa. São lances assim que truncam e transformam uma partida, pois Luizinho perdeu o penal e tudo poderia sair ao contrario. Felizmente, logo depois, o goleador Carbone marcou outro tento sem apelação. Aí, o britanico teve mesmo que apontar o centro do campo.

TAO MOLE ASSIM, NAO VAI! — A Portuguesa foi de grande lentidão na luta que manteve ante o Flamengo. Esse seu maior defeito, pois, disso temos certeza, se jogasse como sabe, correndo para a frente e em profundidade, não teria perdido a peleja. Mas, nada disso aconteceu, a ponto de, até nas faltas, um jogador esperar por outro, numa demonstração tipica de moleza. E quando a bola partia já a defesa carioca tinha feito a marcação. O mesmo se deu nos arremessos laterais e nas jogadas do ataque. Os lusos precisam acabar com a mania da classe e jogar como antigamente, eis que, se o fizerem, dificilmente perderão partidas como a do ultimo sabado em Maracanã.

O "MESTRE" FLAVIO FAZ CADA UMA! — Desde que começou o torneio Rio-São Paulo que vimos notando as substituições incongruentes que se processam no onze do Flamengo. Não temos nada com isso, é logico, mas a verdade é que o "vitalicio" parece estar perdendo a "estrela". Faz cada substituição! Da primeira vez, tirou Adãozinho que vinha se conduzindo regularmente e meteu Aluisio no quadro. Tirou Hermes e fez entrar Indio. A emenda foi pior que o soneto! Repetiu-se porem a "emenda", pois novamente o gaucho saiu e entrou Indio. Uma calamidade o substituto, que só fez completar o onze. O que estará acontecendo com o "mestre"? Onde estão seus decantados conhecimentos futebolisticos? A verdade é que ele não tem mais à mão craques renomados como no tempo do Vasco, quando qualquer um jogava bem. O Flamengo de hoje é um bloco heterogeneo, sem estrutura, sem classe!

ERRO CLAMOROSO — Somos favoraveis ao aproveitamento de arbitros britanicos para a direção dos nossos jogos oficiais. Mesmo porque dão sempre maior segurança no aspecto moral da partida, pois o publico confia muito mais neles do que na honorabilidade dos nossos. Entretanto, de vez em quando aparece um apitador inglês que erra de modo lamentavel. Foi o que aconteceu com o dirigente da partida São Paulo vs. Botafogo. S. s. deixou de assinalar um penalte absolutamente indiscutivel contra o clube carioca. Longe de nós o proposito de acusá-lo de faccioso Aliás, sob tal aspecto, continuam a merecer de nossa parte o mais irrestrito respeito. Mas a verdade é que o arbitro errou deploravelmente. Alem do mais não estava acompanhando bem o lance Porem, este deixou a desejar nesta parte, falhando muito. No penal, não havia outra interpretação. Era marcá-lo pura e simplesmente. Todavia, à distancia, vendo mal talvez a jogada, nenhuma decisão tomou para reparar o dano sofrido pelo S. Paulo. Maurinho avançava livre, pronto para executar o tiro, e foi derrubado na hora decisiva Clamoroso, senhor juiz!

CONTINUOU O JOGO ALTO — Já contra o Santos fora notado o modo errado de se lançar o ataque do Palmeiras pelo alto. Composto de gente miuda, o quinteto nunca poderia levar vantagem contra homens de estatura elevada. Foi o principio. Veio a indicação da falha e pensava-se que providencias seriam tomadas pelo tecnico para os futuros compromissos. Ante o Bangu, no entanto, voltou o fato à baila. E naturalmente, apresentou os mesmos resultados negativos alcançados anteriormente. Vai continuar assim indefinidamente? Ou o Palmeiras acaba com esse sistema ofensivo ou então contrata dois ou três grandes cabeceadores. Como é que vai ser?

Correspondencia

Meu caro Mario Frugiuele. Aquelas vaias de sabado, a você, no Pacaembú, não evidenciaram o pensamento da totalidade da torcida do Palmeiras. Foi uma parte, aquele grupo mais inflamado, que se destempera ante uma derrota, tal como ultrapassa os limites numa vitoria. De qualquer maneira, porem, é certo, meu caro Mario, que você deve acreditar na situação, deve encarar o momento como uma realidade decorrente, não de uma fase má do seu conjunto, mas como reflexo fiel do grande desequilibrio que existem em suas linhas. Já tive oportunidade de dizer isso, publicamente, ao tecnico Cambon, para frizar a ele os problemas que se creavam e que deveriam merecer estudos para ter solução satisfatoria. No entanto, nada ou quase nada ele fez, talvez mais pela falta de elementos na reserva do que por não aceitar os fracassos como decorrencia natural de mediocridade. Mas, agora, é você quem deve agir. Não se debruce em prantos nos três revezes consecutivos e nem lamente a falta de sorte ou a adversidade que sempre acompanha os dias mais desfavoraveis. Impõe-se que você, que sempre tem sabido sair das situações dificeis, faça o que é determinado pelos fatos concretos. E' preciso contratar novos elementos, não digo novos no sentido de idade, figuras desconhecidas, mas novos no Palmeiras. Estou ouvindo falar na vinda de Carlyle, tenho conhecimento da contratação de outros e até de um tecnico. Efetivamente, é isso o que você deve fazer. Mexer-se logo e contratar jogadores que sejam capazes de aumentar o poderio da equipe. E preciso procurar com cuidado e com urgencia, porque as pelejas do torneio interestadual se sucedem velozmente e os compromissos do Palmeiras são continuos. E neles, ainda neles, está reservado ao seu conjunto a importante missão de alcançar ampla reabilitação. Eu sei que você pode prescindir de conselhos dessa especie, tanto assim que já se colocou em ação e está animado dos melhores propositos, como tambem não está dando maior importancia à questão financeira para o reerguimento moral e material do quadro. Mas, creio que não será demais lembrá-lo dessa necessidade que tem o Palmeiras, para que, aquelas mesmas vozes que se fizeram sentir sabado, contra você, breve, muito breve, sejam ouvidas novamente, para aplaudi-lo. Aceite um abraço do amigo MINISTRINHO.

MUNDO ESPORTIVO
Redação e Adm. R. Felipe de Oliveira 36 — 3.o — tel. 32-8460
Dir Resp GERALDO BRETAS
Dir. Ger. LUIZ VEDROSI
Numero do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50
Interior Cr$ 2,00



Standard - Cl. 471

RESSURGIU E BRILHOU O CAMPEÃO!

Desfalcado de Claudio e com varios craques contundidos, o Corintians venceu! – Voltou a cair o celebre Vasco da Gama – Vitoria delineada no primeiro tempo – Touguinha e Jackson não deveriam ter entrado em campo – Falhas na estrutura coletiva, no periodo inicial, mas o adversario não marcou – Nardo e Roberto consertaram o erro – Cabeção um espetaculo à parte – Murilo e Julião, grande parelha – Todos foram obreiros do feito consagrador

De SOLANGE BIBAS

Finalmente vencemos em Maracanã no presente torneio Rio-São Paulo. E, mais uma vez, coube essa primazia inicial ao Corintians, que levou de vencida o celebre esquadrão do Vasco da Gama, integrado de todos os seus titulares. Cresce assim, ainda mais, o feito do campeão paulista, mormente quando se sabe que entrou na cancha desfalcado de Claudio, um valor indispensavel, alem das contusões de Touguinha, Jackson, Murilo e Carbone, este ultimo dias antes, submetido a leve intervenção cirurgica. Esse triunfo estava faltando, para acompanhar a jornada do São Paulo em Pacaembú e fazer apagar os insucessos da Portuguesa e Palmeiras no sabado. O clima da peleja era dos mais atrativos, com os cariocas acreditando no Vasco, embora temendo o Corintians. Subiu a arrecadação e a verdade é que o onze do Parque São Jorge não decepcionou. Foi grande e mostrou como se ganha um jogo. Vivendo mais defensivamente no primeiro tempo, quando as falhas de Touguinha e Jackson sobrecarregavam os demais, sobrou fibra e disposição, para, no periodo complementar, agindo à base de contra-ataques rapidos, vencer a peleja e fazer estatelar, vencida e impotente, aquela retaguarda de azes vascainos. 3 a 0 seria o verdadeiro escore — esquecido o tento inicial de Baltazar — mas o arbitro não quiz.

Parece um contrasenso, pois foi justamente no periodo inicial que o Vasco ameaçou mais. Contudo, não conseguiu marcar, apesar das valvulas que existiam no centro da intermediaria e na meia esquerda, onde Jackson, manquitolando, recuou muito, facilitando o apoio de Eli, um sexto atacante do lado adversario. Foram momentos criticos para os corintianos, pois existia sempre um inimigo desmarcado para fazer os lançamentos depois de chamar a si um craque paulista. Claudicava, mais que tudo, o triangulo Touguinha, Jackson, Luizinho, não tanto pelo meia direita, mas pelo miolo, onde o Vasco forçava. Luizinho jogado à frente, como ponta de lança — tatica certa em face da velocidade o avante — pela falta de apoio, deixava atrás de si vasta area de campo livre, setor onde Maneca manobrava despoliciado. Mas, o que valia, é que o triangulo final disputava soberba partida, com Cabeção em grande gala e Murilo e Julião firmissimos. O primeiro, como sempre o faz, guarnecendo de longe e o segundo anulando por completo a Friaça. Lorena marcava e lutava muito, entretanto, face à deficiencia de Touguinha e Jackson, não poderia apoiar. Sobrava o ataque, com Mario esplendido mas isolado, enquanto Baltazar dava preferencia às aberturas pela direita, onde combinava curto com Luizinho e Carbone. Todavia, notava-se, não existia qualquer sentido de ligação e com isso o Vasco, apresentando mais conjunto, tinha muito mais presença, embora, a rigor, tenha perdido o duelo com a retaguarda paulista, pois não marcou. Daí o dizermos que a vitoria se delineou na fase preliminar. Sim, porque se o Corintians aguentava tudo, as modificações que se impunham só poderiam ser benfazejas.

Se Touguinha e Jackson não estavam em condições fisicas aceitaveis, como aliás demonstraram, foi um erro o seu lançamento. É sempre preferivel um craque são, mesmo tecnicamente inferior, a um titular enfermo! E isso ficou sobejamente claro! A entrada de Nardo e Roberto deu vida nova à equipe. Houve mais movimentação, maior sentido de conjunto. Ambos correram bem e enquanto Roberto marcava e alimentava, Nardo, em estreita ligação com ele, obrigava Eli a recuar para dar-lhe combate, desmembrando, já agora, a defesa do ataque vascaino. Com isso ganhou o Corintians, pois teve um homem de ligação e outro no apoio, ora Lorena, ora Roberto. Foi tal a melhora verificada que não temos duvidas em afirmar que se o quadro tivesse entrado em campo com aquela constituição dificilmente não teria marcado.

Ficou na frente Luizinho, ainda como cunha mestra, mas com um homem atrás a municiar. E Mario pôde enfim ter um companheiro a seu lado, tornando-se um dos valores mais salientes da vanguarda. Não culpamos Jackson e Touguinha, contudo, quando deixaram o gramado, veio-nos a quase certeza do sucesso. Daí em diante, a rapidez nas trocas de bola acabaram com a defesa do Vasco, onde Eli e Danilo levaram fintas seguidas de Luizinho e Mario. Não sabiam a quem marcar e ainda incorreram no erro de policiar de longe o "serelepe" Luizinho. Carbone foi mais lançado na frente e a "escrita" começou, crescendo o onze à proporção que o tempo passava. Muitos agora vão dizer que o Vasco continuou atacando, mas responderemos que seus avanços morriam na grande area, a não ser quando chutavam dali para Cabeção agarrar. Tanto isto é verdade que o Corintians chegou a ficar, cerca de cinco minutos, com dez homens, com Murilo fora da cancha. Carbone foi para o lugar de Idario e este passou a zagueiro central. Continuou "fechada" a defesa, onde bem se poderia ler simbolicamente: Por aqui não passa nada!

Quando Barbosa defendeu o penal que Luizinho cobrara, exultaram os vascainos e a torcida guanabarina há de ter pensado: é agora! Mas, qual nada! O Corintians foi quem marcou e consolidou o magnifico triunfo, com um tento espetacular de Carbone. Perdeu o Vasco as esperanças e os corintianos estiveram a pique de assinalar mais dois tentos, perdidos por Luizinho e Baltazar. Aí não mais se ouviu a classica vaia da torcida carioca. Ela se conformara, pois vencera o maior.

Individualmente, em primeiro lugar citamos Cabeção. Um espetaculo à parte na peleja! Murilo foi a barreira de sempre! Magnifico! Julião ganhou definitivamente o posto. Três homens passaram à sua frente: Friaça, o argentino Savini e Ademir. Anulou a todos. Depois da entrada de Roberto, esplendida a intermediaria. Mario, Luizinho e Baltazar os melhores do ataque, enquanto Nardo e Carbone completaram rigorosamente e bem o esquadrão.

Desfizemos a diferença dos cariocas e ao Corintians cabe um quinhão especial!

TERCEIRA RODADA

SELEÇÃO CARIOCA DO RIO-SÃO PAULO

GARCIA — O goleiro do Flamengo foi o maior homem de sua equipe na partida contra a Portuguesa. Defendeu muito e, em que pese a pequena produtividade do onze luso, foi ele que garantiu o marcador. Na segunda etapa fez boas defesas, cortando centros perigosos, tendo a seu favor a chance, grande amiga dos goleiros. Suplantou os dois Osvaldos.

DJALMA — Desde que foi deslocado para a zaga, tem realizado exibições regulares, culminando com a ultima ante o Palmeiras. Foi um grande lutador e marcador, mesmo tendo pela frente os melhores homens da vanguarda paulista. Suplantou nitidamente a todos os beques direitos e merece o destaque da seleção. Muito bom o trabalho de Djalma.

GUALTER — Reapareceu depois de largo tempo no quadro banguense e completou com Djalma uma peça das mais solidas, onde esbarraram os ataques do alvi - verde. Foram fracos os seus competidores na rodada, mas isso não desmerece a posição de Gualter, que realizou muito e manteve, alem do mais, um ritmo regular dentro do gramado. Bom trabalho.

BRIA — Teve que lutar muito para vencer o duelo com Pinguela, alcançando o posto de titular. Dentro do sistema do Flamengo, jogando recuado no guarnecimento, Bria foi um valor de proa, surgindo sempre na hora decisiva, cobrindo as falhas de Almir e o atabalhoamento de Pavão. Venceu Pinga na maioria das vezes e ganhou a posição.

DEQUINHA — Ruarinho pouco apareceu, Danilo só teve alguma presença no primeiro tempo. Alaine teve altos e baixos, enquanto o centro medio do Flamengo foi o melhor de todos, merece de uma exibição regularissima, num afan magnifico de apoio e cobertura. Ficou-lhe sobre os ombros a ligação entre ataque e defesa e desempenhou bem a missão.

MIRIM — O medio esquerdo do Bangu, homem para qualquer posição da intermediaria, ganhou o posto de titular, em face de sua exibição frente ao Palmeiras. Teve em Jordan o mais perigoso competidor e a decisão foi na reta de chegada. Mirim, porem, mereceu o posto, pois lutou em terreno contrario e saiu-se esplendidamente.

GERALDO — O novato substituto de Paraguaio já havia realizado boa partida contra o Fluminense e reeditou-a em S. Paulo. Não teve competidores na posição, pois Friaça, Nestor e Menezes foram meros figurantes de suas equipes. Mesmo assim, Geraldo não teve desmerecido seu trabalho, principalmente quando se sabe que Turcão foi bom.

RUBENS — No Rio, entre os flamenguistas, Rubens é um jogador de classe. Talvez tudo seja obra do desmantelo do ataque carioca, entretanto, seu trabalho aparece destacado na cancha e, do confronto com os outros meias da rodada, foi indiscutivelmente o melhor. Agiu desmarcado e de seus pés partiram a maioria das bolas para o avanço.

ZIZINHO — É um grande avante, o melhor das canchas nacionais na construção. Traz o numero 9 nas costas, mas só para despistar, pois o seu posto é mesmo o de meia direita. Ganhou a posição disparado, mesmo considerando-se que Ademir foi um valor realçante enquanto comandou o ataque do Vasco. Zizinho foi otimo.

MANECA — O quadro do Vasco da Gama repousa em Maneca, no seu jogo fino e insinuante, no auxilio constante a Danilo e Eli. Enquanto Maneca tem forças os veteranos medios jogam alguma coisa. Foi o valor mais destacado na peleja contra o Corintians e, assim como Zizinho, venceu longe o duelo com os outros meias da rodada. Muito bom.

NIVIO — Ainda não tinha realizado uma exibição tão boa, a ponto de ofuscar um novato malicioso como Joel. Constroi e ataca destacadamente e é um chutador de mão cheia. No ataque do Bangu foi o maior colaborador de Zizinho, levando o perigo ao reduto do Palmeiras. Não se apercebeu de seu marcador e merece o posto de titular.

BOM ARQUEIRO

Os argentinos possuem, indiscutivelmente, bons arqueiros. Ogando era uma atração para os campineiros, como ex-integrante da seleção portenha. Para surpresa não jogou, entrando em seu lugar Giofre. Este superou a tudo que se esperava. Praticou uma serie de intervenções destacadas tornando-se o melhor homem em campo. Não fosse o desempenho perfeito e seu quadro teria perdido de mais.

LENTA DEMAIS A PORTUGUESA

A intermediaria não fez o seu papel – Tento quase impossivel – Alem de tudo, a sorte abandonou os lusos – O que faltou à Portuguesa – Lentidão, o principal defeito – Duas peças distintas, ambas com altos e baixos – Contrastes em taticas identicas – Demasiada demora nos lançamentos – Noronha, Muca, Herminio e Simão, os melhores

A Portuguesa continua pecando pela irregularidade! Seria, portanto, improficuo repetir aqui o que temos feito sentir em ocasiões anteriores, a respeito dessas bruscas metamorfoses por que passa o esquadrão de Pinga, já que, apesar de rebuscarmos prós e contras, não atinamos com a causa verdadeira. Nestas circunstancias, consideramô-las normais, nunca se sabendo quando vai errar ou acertar. O tual Torneio Rio-São Paulo é uma prova concreta dessa inconstancia. Perdeu para o Fluminense, abateu o Palmeiras e voltou a cair ante o Flamengo. Na propria Capital Federal, em que pese a desvantagem do campo, os lusos eram olhados como favoritos! Contudo, não foram sombra daqueles craques que conhecemos em priscas eras. Sim, antigas eras, porque, atualmente, a equipe se locomove mais por um ou outro valor individual, nunca com base em estrutura coletiva. O prelio que disputou com o Flamengo raiou pela monotonia, pela lentidão e pelo diminuto senso ofensivo e defensivo. Mesmo jogando mal — manda a verdade que se diga — o resultado mais logico seria o empate, eis que, da parte do adversario, pouco ou nada vimos para o merecimento da vitoria. Teve mais sorte o Flamengo em marcar um gol quase impossivel.

O QUE FALTOU À PORTUGUESA

Sobretudo, faltou velocidade! Seus craques, como que presos no gramado, sempre careceram de rapidez nos lances agudos, quando, por varias vezes, tiveram o tento bem maduro, prestes a surgir. A tudo isso acrescente-se uma sorte madrasta, com três bolas nas traves de Garcia, os tiros mal dirigidos e a pessima marcação da intermediaria. O Flamengo está girando seu jogo em torno de Rubens, invariavelmente procurado para a armação. É o paulista manobrou sempre livre, tanto na vez de Ceci, como na de Manduco. Este, é verdade, deu mais apoio à vanguarda, mas abriu uma brecha em seu terreno, que só a classe de Noronha conseguiu cobrir, isto mesmo a duras penas. Foi pena que o zagueiro tivesse claudicado no tento de Nestor, pois, de outro modo, o zero a zero teria sido o marcador mais justo.

Compreende-se, assim, que o quadro teve que viver de duas peças distintas, quase sem ligação, apesar dos esforços de Renato. Sofreu o trio final e a vanguarda isolou-se, com a agravante do irregular desempenho de Julio, Bota e Pinga, mormente este ultimo, demasiadamente preso no terreno e impotente para vencer Pavão. Quando os passes saiam de primeira, a Portuguesa causava panico, mas, bastava o rechaço, para que a intermediaria não alimentasse.

CONTRASTES EM TATICAS IDENTICAS

O interessante é que o Flamengo manteve quatro homens recuados e um só no apoio, Dequinha. Os lusos adotaram a mesma tatica, fazendo Manduco apoiar. Mas Dequinha marcava e Manduco não. E, para culminar, Carlos era uma "brecha" constante, pela lentidão, pelo atabalhoamento. Restrita foi sua visão aos passes laterais, sobrecarregando os medios. E quando a bola ia à vanguarda estava feito o bloqueio. Após, viu-se o ataque formado com Bota, Simão, Julio, Pinga e Leopoldo, com poucas deslocações, ainda por cima com bolas altas, melhor para os defensores, pior para os avantes. Continuou precisando o onze de avanços em profundidade, que propiciassem as fugas dos "pontas de lança". Retardavam o jogo no meio do campo e quando se tentava o lançamento era muito tarde. Tudo era questão de visão nas aberturas imediatas ou fechamentos pelo miolo. Contudo, isto faltou, muito embora, pela igualdade de ações, pelo equilibrio de futebol mediocre que se assistiu, houvesse injustiça no marcador. Individualmente, Noronha, Muca, Herminio — na segunda etapa — e Simão foram os mais destacados.

RETOMA O XV O BOM CAMINHO

A atual diretoria do XV de Novembro, empossada recentemente sob a presidencia de João Guidotti, não disfarça o seu proposito de reforçar o plantel, com vistas ao proximo campeonato. É auspicioso esse fato, pois os torcedores desejam que o gremio de Piracicaba confirme, nos futuros torneios, a excepcional atuação que apresentou no ano de sua estréia na Primeira Divisão. Em 1956, surpreendendo os pessimistas, o XV honrou em toda a linha o seu titulo de campeão do interior. Fez bonita figura no campeonato e, o que é mais importante, revelou varios jogadores que passaram a figurar no primeiro plano do futebol nacional.

PRECIOSOS REFORÇOS

Cinco preciosos reforços já foram conquistados. Primeiro chegaram Tanga, Braguinha e Da, arrebatados ao Internacional, de Bebedouro, em surda competição com o Guarani, que tambem os queria. Foi mais objetivo o XV. Guidotti viajou para Bebedouro e de lá regréssou com os "passes" dos três conhecidos jogadores. Dois extremas de apreciaveis recursos, aptos a resolverem os mais agudos problema da ofensiva, e um centromedio de classe, jovem e em condições de ser modelado às exigencias do conjunto. Gastou quase 300 mil cruzeiros o XV de Novembro, mas fez bom negocio. Recentemente foram enganjados mais dois craques. Loirinho, ex-defensor do Paulista, de Jundiai, tinha passe livre e já pertence ao plantel piracicabano. É um zagueiro com todos os requisitos para ser o companheiro ideal de Idiarte. O outro é Ademar, jovem revelação do Guarani, cuja transferencia tambem já se consumou.

Como se vê, Guidotti trabalha rapidamente. Em pouco tempo deu nova fisionomia ao onze, aparelhando-o para grandes jornadas. Está de olho em Herbert, um dos mais firmes marcadores de ponta do interior. Fará bom negocio se o contratar. Alguem disse, comentando o assunto, que com Herbert e Idiarte o XV terá uma parelha de aço, verdadeira cortina, intransponivel. Tambem pensamos assim.

Ao mesmo tempo em que arregimenta valores novos, declaram os quinzistas a intenção de não se desfazer de nenhum dos seus atuais defensores. O "passe" de Gatão custará um milhão e duzentos mil cruzeiros. Os contratos de Aedo e Genê foram melhorados, e assim o clube segue uma politica acertada, pois no profissionalismo é preciso visão e "peito". O meio termo é prejudicial. Mas, não é só no terreno das conquistas que o XV tem revelado sua firme orientação. Tambem no que tange relações com os outros clubes. O intercambio tem sido fomentado, com a realização de constantes amistosos, que produzem rendas para cobrir as inevitaveis despesas.

Não há a menor duvida: O XV vai pelo bom caminho.

FALAM OS NUMEROS

COLOCAÇÃO POR PONTOS PERDIDOS

1.o)	Corintians, Santos e Botafogo	2
2.o)	São Paulo, Fluminense, Bangu e Flamengo	3
3)	Porguesa Desportos e Vasco da Gama	4
4)	Palmeiras	6

PRINCIPAIS ARTILHEIROS — Rodrigues (Palmeiras) e Nivio (Bangu) 4 tentos cada.

ATAQUE MAIS REALIZADOR — Bangu, com 12 gols.

ATAQUE MENOS REALIZADOR — Botafogo, 4 gols em 3 jogos.

DEFESA MENOS VASADA — Corintians, Botafogo e Santos, 3 gols cada.

ARQUEIRO MENOS VASADO — Cabeção (Corintians), Manga (Santos) e Osvaldo (Botafogo) 3 tentos cada, em 3 jogos.

MAIOR CONTAGEM — Santos vs. Flamengo, Bangu vs. Palmeiras, ambas 4 a 1.

MENOR CONTAGEM — Flamengo 1 vs. Port. Desportos 0.

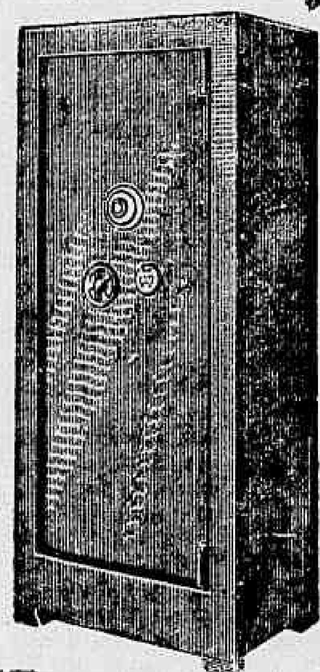
MAIOR RENDA — Vasco vs. Corintians, Cr$ 800.051,50.

MENOR RENDA — Santos vs. Flamengo, Cr$ 181.860,00.

ARRECADAÇÃO PAULISTA — Cr$ 3.039,775,00

ARRECADAÇÃO CARIOCA — Cr$ 2.676.749,00

ARRECADAÇÃO TOTAL — Cr$ 5.716.524,00

Eles exigiram

um cofre realmente seguro

—por isso preferiram FIEL

FIRMAS QUE ADQUIRIRAM FIEL

Dist de Automóveis Studebaker Ltda.
Laboratório Torres S. A.
Banco da América S. A.
Cia Paulista de Estradas de Ferro
Cia. Brasileira de Petróleo "Gulf"
Sears Roebuck S. A
Emprezo Folha da Manhã S. A.
Cia. Gessy Industrial

A maioria dos que adquirem cofres exigem da marca FIEL... E a maioria faz bem! Adquira também essa verdadeira fortaleza, garantindo seus valores contra roubo, fogo e umidade.



MÓVEIS DE AÇO FIEL, S.A.

R. CAÇHOEIRA, 670 - TELS. 9-5544 - 9-5545 - S. PAULO

ALTA QUALIDADE NOS MÍNIMOS DETALHES

VITIMA O VASCO DA SORTE DE NARDO...

O Vasco da Gama vem sendo, há três torneios, vitima do Corintians. Em 50, perdeu em Pacaembu por 2 a 1, mas aí surgiram as esfarrapadas desculpas de sempre, citando os cariocas o arbitro e estado da cancha, pesado devido à forte chuva. Veio o ano de 51 e, desta feita, não houve apelação. O jogo foi no Maracanã, o juiz Mario Viana. Novo triunfo corintiano, por 4 a 3. No atual torneio, repetiu-se a escrita de 51. Jogo em Maracanã, juiz britanico e 2 a 0 no marcador O mais interessante e que, alem de se ver perseguido pela equipe do Parque São Jorge, há dois anos que o Vasco não gosta muito da entrada de Nardo em campo. Sempre o aspirante decide as partidas, mercê de seu vigor na area, aproveitando os lançamentos de Luizinho. Nos 4 a 3 marcou por duas vezes e agora abriu o escore e proporcionou um passe a Luizinho no tento que o inglês incompreensivelmente anulou, dando penal. E para culminar, o goleador do campeonato, Carbone, completou o marcador, tirando as ultimas esperanças dos cariocas com relação à vitoria. Será que ainda haverá desculpas?

A RODADA EM NUMEROS E FATOS

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	MELHORES JOGADORES
PALMEIRAS . . . . 1 BANGU 4	PALMEIRAS — Inocencio; Salvador e Juvenal; Fiume, Luís Villa (Ivan) e Sarno; Silas, Aquiles (Ponce), Liminha, Canhotinho (Rodrigues) e Rodrigues (Brandãozinho). BANGU — Osvaldo; Djalma e Gualter; Pinguela, Aliane e Mirim; Menezes, Moacir Bueno, Zizinho (Calixto), Decio e Nivio.	Nivio aos 35', Zizinho aos 39' e Djalma (penal) aos 42' da fase inicial. Rodrigues aos 18' e M. Bueno aos 39'.	Cr$ 293.170,00. Juiz: Mr. Aldridge (bom).	O Palmeiras não teve orientação tatica em sua retaguarda, permitindo que Zizinho manobrasse livre e praticamente só construisse a vitoria do Bangu.	Osvaldo, Djalma, Pinguela, Mirim, Zizinho, Rodrigues e Liminha.
VASCO DA GAMA . 0 CORINTIANS . . . 2	VASCO DA GAMA — Barbosa; Augusto e Clarel; Eli, Danilo e Jorge; Friaça, Ipojucan, Ademir, Maneca e Jansen. CORINTIANS — Cabeção; Murilo e Julião; Idario, Touguinha e Lorena; Carbone, Luizinho, Baltazar, Jackson e Mario.	Nardo aos 3' e Carbone aos 25' da segunda fase.	Cr$ 800.051,50. Juiz: Mr. Mead (fraco).	Salvini, Chico, Roberto e Nardo substituiram Friaça, Maneca, Touguinha e Jackson. Luizinho chutou um penal nas mãos de Barbosa e Murilo esteve fora do campo 5 minutos.	Cabeção, Murilo, Julião, Luizinho, Mario, Maneca e Ademir.
FLAMENGO . . . . 1 PORT. DE DESPORTOS 0	FLAMENGO — Garcia; Almir e Pavão; Bria, Dequinha e Jordan; Nestor, Rubens, Adãozinho, Aluisio e Joel. PORT. DESPORTOS — Muca; Herminio e Noronha; Santos, Carlos e Ceci; Julio, Renato, Bota, Pinga e Simão.	Nestor aos 15' da fase inicial.	Cr$ 271.134,50. Juiz: Mr. Aldridge (regular).	Helio e Indio substituiram Adãozinho e Aluisio na equipe do Flamengo, enquanto Manduco e Leopoldo tomaram o lugar de Ceci e Renato entre os lusos.	Garcia, Bria, Jordan, Rubens, Noronha, Muca, Santos e Simão.
PONTE PRETA . . 2 ESTUDIANTES DE LA PLATA . . . 0	PONTE PRETA — Ciasca (Nenê); Bruninho e Stalingrado; Manuelito, Pitico e Inglês; Isabelino, Lanzoninho (Farid), Atis, Lelé e Sabará. ESTUDIANTES DE LA PLATA — Giofre; Pironi e Bouchezi (Leandro); Garceron, Violini e Carriquiri; Giossa, Barrero (Barogo), Infante, Hector e Pelegrina (Bogliani).	Manuelito aos 14' e Lanzoninho aos 26' da segunda fase.	Cr$ 78.680,00. Juiz: Khon Filho (bom).	Não houve fatos importantes. A Ponte foi sempre melhor, surpreendendo pela firmeza de suas linhas.	Manuelito, Pitico, Lanzoninho, Stalingrado, Giofre, Garceron e Pelegrina.
XV DE NOVEMBRO DE JAÚ . . 1 JABAQUARA . . . 0	XV DE NOVEMBRO — Lourenço; Rui e Grita; Gengo, Gersio e Clovis; Guanxuma, Americo, Gino, Pinga e Itamar. JABAQUARA — Mauro; Mazzini e Arnaldo; Olegario, Léo e Feijó; Barbuí, Clovis, Alemão, Veiguinha e Zé Carlos.	Guanxuma aos 6' do segundo tempo.	Cr$ 178.675,00. Juiz: Dante Rossi (regular).	Os jogadores do Jabaquara reclamaram irregularidade no gol do XV. Alemão, Barbui e Olegario foram expulsos nessa altura. Em consequencia, todo o quadro abandonou o gramado.	Lourenço, Rui, Gengo, Guanxuma, Mauro, Olegario e Veiguinha.
SÃO PAULO . . . 2 BOTAFOGO . . . 0	SÃO PAULO — Poy; Pé de Valsa e Mauro; Bauer, Alfredo e Turcão; Alcino (Maurinho), Bibe, Durval, Nenê (Teixeirinha) e Maurinho (Teixeirinha, depois Lafaiete). BOTAFOGO — Osvaldo; Gerson e Floriano; Arati, Ruarinho e Juvenal (Carlito); Geraldo, Geninho, Pirilo (Zezinho), Otavio (Ariosto) e Braguinha.	Nenê aos 20' da primeira fase, e Alcino aos 22' da complementar.	Cr$ 569.795,00. Juiz: Eliff (regular).	Maurinho recebeu livre, na direita. Invadiu a area e quando se preparava para finalizar, foi derrubado por Gerson. Penal indiscutivel.	Pé de Valsa, Mauro, Alfredo, Bibe, Maurinho, Osvaldo e Otavio.

.: COTAÇÕES :.

ARQUEIROS — PAULISTAS: 1.o Cabeção (Corintians); 2.o Poy (São Paulo); 3.o Muca (P. Desportos) e 4.o Inocencio (Palmeiras); CARIOCAS: 1.o Garcia (Flamengo); 2.o Osvaldo (Botafogo); 3.o Osvaldo (Bangu) e 4.o Barbosa (Vasco).

ZAGUEIROS DIREITOS — PAULISTAS: 1.o Murilo (Corintians); 2.o Pé de Valsa (São Paulo); 3.o Herminio (Port. Desportos) e 4.o Salvador (Palmeiras). CARIOCAS: 1.o Djalma (Bangu); 2.o Gerson (Botafogo); 3.o Almir (Flamengo); e 4.o Barbosa (Vasco).

ZAGUEIROS ESQUERDOS — 1.o Mauro (São Paulo); 2.o Julião (Corintians); 3.o Noronha (Portuguesa Desportos); 4.o Juvenal (Palmeiras). CARIOCAS: 1.o Gualter (Bangu); 2.o Clarel (Vasco); 3.o Floriano (Botafogo) e 4.o Pavão (Flamengo)

MEDIOS DIREITOS — PAULISTAS: 1.o Santos (P. Desportos); 2.o Bauer (São Paulo); 3.o Idario (Corintians) e 4.o Fiume (Palmeiras). CARIOCAS: 1.o Bria (Flamengo); 2.o Pinguela (Bangu); 3.o Eli (Vasco), 4.o Arati (Botafogo)

CENTRO-MEDIOS — PAULISTAS: 1.o Alfredo (S. Paulo); 2.o Touguinha [illegible] Vila (Palmeiras); 4.o Carlos (Port. Desportos). CARIOCAS 1.o Dequinha (Flamengo) [illegible] (Vasco); 3.o Alaine (Bangu); 4.o Ruarinho (B[illegible])

MEDIOS ESQUERDOS PAULISTAS: 1.o Turcão [illegible] 2.o Lorena (Corintians); 3.o Sarno (Palmeiras); 4.o C[illegible] Desportos). CARIOCAS: 1.o Mirim (Bangu); 2.o Jor[illegible] Flamengo): 3.o Jorge (Vasco); 4.o Juvenal (Botafogo).

PONTEIROS DIREITOS PAULISTAS: 1.o Maurinho (São Paulo); 2.o Carbone (Corintians); 3.o Julio (Port. Desportos); 4.o Silas (Palmeiras). CARIOCAS: 1.o Geraldo (Botafogo); 2.o Friaça (Vasco); 3.o Meneses (Bangu); 4.o Nestor (Flamengo).

MEIAS DIREITAS — PAULISTAS: 1.o Luizinho (Corintians); 2.o Bibe (São Paulo); 3.o Renato (Port. Desportos); 4.o Aquiles (Palmeiras). CARIOCAS: 1.o Rubens (Flamengo); 2.o Geninho (Botafogo); 3.o Ipojucã (Vasco); 4.o Moacir Bueno (Bangu).

CENTRO-AVANTES — PAULISTAS: 1.o Liminha (Palmeiras); 2.o Baltazar (Corintians); 3.o Durval (São Paulo); 4.o Bota (Port. Desportos). CARIOCAS — 1.o Zizinho (Bangu); 2.o Ademir (Vasco); 3.o Adãozinho (Flamengo); 4.o Pirilo (Botafogo).

MEIAS ESQUERDAS — PAULISTAS: 1.o Rodrigues (Palmeiras); 2.o Nenê (São Paulo); 3.o Jackson (Corintians); 4.o Pinga (Port. Desportos). CARIOCAS: 1.o Maneca (Vasco); 2.o Decio (Bangu); 3.o Otavio (Botafogo): 4.o Aloisio (Flamengo).

PONTEIROS ESQUERDOS — PAULISTAS: 1.o Mario (Corintians); 2.o Simão (Port. Desportos); 3.o Brandãozinho (Palmeiras); 4.o Lafaiette (São Paulo). CARIOCAS: 1.o Nivio (Bangu); 2.o Braguinha (Botafogo): 3.o Joel (Flamengo); 4.o Chico (Vasco)

Genê de ferias !

Casualmente, encontramos em Maracanã, o esplendido avante do XV de Novembro de Piracicaba. Estava acompanhado do veterano zagueiro Nilton do Flamengo, mas falou conosco à boca do tunel que comunica com as arquibancadas. "Estou de férias, sabe, e vim até a Maravilhosa!" Deixamô-lo em seguida e tomamos posição para trabalhar, quando num "bate-papo" atrás, soubemos que Genê não tinha ido só passear. Sua principal mira no Rio de Janeiro era o Flamengo, levado que fora por Oto Vieira, atualmente auxiliar tecnico no rubro-negro carioca. E, pelo jeito com que Genê falou, a coisa tem visos de verdade. Agora, por que tanto misterio?

MAXIMOS E MINIMOS

LIDER DA SEMANA — Coube ao São Paulo figurar em primeiro plano, esta semana. A vitoria que o tricolor obteve contra o Botafogo, e a forma espetacular como foi conquistada, colocaram-no numa posição de realce, enchendo de jubilo os torcedores.

JOGO MAIS AGRADAVEL — Tambem este "maximo" cabe ao prelio disputado domingo no Pacaembu. O São Paulo foi subindo, subindo, para no final zombar do Botafogo e aplicar-lhe um baile em regra.

DEFESA MAIS EMPOLGANTE — A de Barbosa no penal que Luizinho cobrou. O tiro partiu relativamente fraco, mas visando o canto. O arqueiro saltou com boa intuição, neutralizando o perigo.

MAIOR PIXOTADA — A de Inocencio no primeiro gol do Bangu. Nivio chutou completamente sem angulo. Foi mais um centro do que um arremate. A bola pulou no chão e encobriu o arqueiro, bisonhamente.

CRAQUE MAIS PESADO — Carlito, do Botafogo, entrou em campo com ordem de "baixar o pé". Alijou Nenê na luta, com uma entrada perigosa, por detrás. Merecia expulsão.

O MAIS DESLEAL — Vencido por Luizinho, varias vezes, Eli perdeu a paciencia e chutou-o violentamente, demonstrando deslealdade.

O MAIS INDISCIPLINADO — Zizinho procurou manter a linha. Ás tantas, porem, irritou-se com uma entrada mais forte de Salvador e, mesmo caido, procurou atingir maldosamente o adversario. Depois levantou-se esbravejando, sem aceitar as desculpas do zagueiro do Palmeiras.

NOVO DE MAIOR EVIDENCIA — Indiscutivelmente Maurinho fez jús a este maximo. Não somente pela facilidade com que dominou seus marcadores, mas pelo muito com que colaborou para a vitoria, com otimos centros e chutes muito bem endereçados

A MAIOR DECEPÇÃO — A derrota do Palmeiras, aqui mesmo no Pacaembu. O alvi-verde teve muitos erros de marcação e por essa razão não teve forças para fugir do revés, que o alijou completamente da luta pelo titulo.

NOME DO DIA — Cabeção teve o seu nome muito comentado no Rio de Janeiro. Constituiu-se num dos grandes fatores da vitoria do Corintians, arrancando aplausos em três ou quatro grandes intervenções.

O MAIS BELO LANCE — Coube a Mario realizar um lance verdadeiramente soberbo e emocionante. Apanhou a bola na intermediaria do Vasco e saiu a fintar, Eli, Augusto, Clarel e depois tentou levantar sobre Barbosa sem o conseguir, porem. Entretanto, a jogada causou grande sensação.

NUMERO UM DA RODADA — Mauro mereceu esse destaque. Jogando em plena forma, como o vem fazendo ultimamente, anulou por completo o trio central do Botafogo e o São Paulo pôde, mercê da atuação de seu zagueiro central, garantir a vitoria e fazer cair o lider.

QUE VENHA LOGO...

Claudica o Palmeiras continuamente, sem que vez alguma se veja amparado pelo ocupante do seu ultimo reduto. Não queremos que o goleiro seja o "salvador" do time e que este só ganhe em função do arqueiro. Mas um grande guarnecedor da meta é um trunfo de valia para qualquer quadro. O alvi-verde, seguidamente, "queimou" Fabio, Oberdan e agora Inocencio. O jovem interiorano foi mal lançado e tão cedo não se recuperará. Por outro lado, fala-se à boca pequena, que o Palmeiras está interessado em Furlan, e se falou até em Barbosa, não faltando os cochichos a respeito de Osvaldo do Bangu.

Mas a verdade é que tudo não passa disso, de boatos ou de tentativas. Urge, no entanto, uma medida positiva. Quanto mais demorarem as providencias efetivas, maior se tornará o prejuizo, moral e material. Mãos à obra, pois.

CARLINO
RESTAURANTE E PIZZARIA DE 1.a ORDEM
AVENIDA SÃO JOÃO 439
Completamente reformado e sob a nova direção de
MARCELLO GIANNI
GRANDE SALÃO PARA BANQUETES E FESTAS INTIMAS
ABERTO DIA E NOITE
Restaurante CARLINO agora com a melhor secção de Pizzaria

DESASTRE DO PALMEIRAS NO PACAEMBU

O Palmeiras perdeu em função de Zizinho – Centralização de jogo adversario que não teve a compreensão do alvi-verde – Por que Fiume não marcou o pseudo centro-avante co ntrario? – Novamente a brecha no centro do campo – Liminha conseguiu redimir-se – A ofensiva do segundo tempo – Era essa uma partida para Inocencio estreiar ?

Escreveu ALCIDES DA SILVA

Pela terceira vez consecutiva o Palmeiras foi derrotado no Rio-São Paulo, totalizando o deficit de seis pontos perdidos, que dificilmente poderá ser recuperado no transcorrer do torneio. Definiu, assim, praticamente, a sua situação, no que diz respeito ao titulo. Pôs por terra os anseios de sua imensa torcida, que esperava ser o certame interestadual, uma ocasião magnifica e oportuna, para uma reabilitação completa do insucesso tido no campeonato interno do Estado. E tudo, francamente, por falta de orientação. Não fosse a degringolada precipitada pela marcação defeituosa da defesa, no inicio e talvez não tivesse sobrevindo o descontrole que mais tarde se caracterizou em linhas gerais, abrangendo a tudo e a todos. O defeito, pois, não foi nominal. Foi coletivo.

A MARCAÇÃO SOBRE ZIZINHO

Não podemos, por exemplo, citar desta feita Salvador e pô-lo no "pelourinho". A nosso ver, o zagueiro direito foi posto diretamente dentro da fogueira, pela ação coordenada que Zizinho estabelecia pelo setor esquerdo da ofensiva. O pseudo-centro-avante carioca, foi a "chave" da vitoria do seu clube. Por aí pode-se aquilatar da importancia tida sobre o seu agir. Se ele era tão importante, se todos os ataques do Bangu giravam em torno de sua inteligencia luminosa, qual o meio de se o combater e como executá-lo? Comecemos pelo principio: o homem menos indicado para marcá-lo era Juvenal. Aí o primeiro erro. Juvenal começou custodiando-o, saindo da area para lhe dar combate. Foi assim até os 3 a 0 e até quando Zizinho permaneceu em campo, quando se sabe que o alto de Juvenal é justamente o bloqueio ininterrupto que tão bem sabe empregar dentro do setor perigoso. Por isso, muitas vezes o zagueiro central esteve completamente fora de jogo. No segundo lapso grave, vimos que Juvenal, ao fugir de sua caracteristica principal, exercia uma vigilancia defeituosa. Senão vejamos: Quando Zizinho pegava a bola, em plano recuado, não a soltava enquanto não vislumbrasse uma brecha na defesa, para lançar os companheiros. Trabalhava com a cabeça, correndo pouco e pensando muito. Inicialmente, fez duas ou três tentativas que por pouco em nada resultaram. Mas a positividade de sua ação logo se fez sentir. Juvenal, ao ir sobre ele, ficava-lhe dançando à frente, sem procurar travar-lhe o couro definitivamente. Zizinho, parado, com a bola à sua mercê, supervisionava a deslocação dos demais atacantes do Bangu dentro da area. Enquanto isso, Juvenal dançava à sua frente. Zizinho esperava, trabalhava no raciocinio. Vindo o momento preciso, a maestria do melhor atacante nacional (frizemos isso) soltava a bola no lugar exato.

Um serviço de antecipação, um corte bem feito, era coisa para os outros, para Menezes, Moacir Bueno ou Decio. Para Zizinho, que centralizava o jogo ofensivo, a marcação era "de espera". Por essa razão, achamos que esse mister pertencia a Fiume. O medio direito do Palmeiras marca como ninguem e é preciso que se lembre que Zizinho, era um construtor tipicamente adiantado. Essa a sua vantagem. Não correu o campo, não carregou a bola. Recebia-a já nas imediações da grande area e ali, com menos campo, viu o seu trabalho facilitado com o tempo que o adversario lhe proporcionou, em tramar urdiduras paradas. Se fosse acossado diretamente, teria de se preocupar com o controle da bola, com a finta ao adversario e não poderia prestar tanta atenção aos corredores que se abriam. Falta completa, pois, de uma orientação inteligente. Não culpamos diretamente Juvenal, nem a Fiume, nem ao descontrolado e causado Villa. A culpa foi coletiva, de orientação.

O AGIR DO ATAQUE

Nos primeiros minutos, o ataque voltou a se apresentar de modo aceitavel, se bem que com falhas. Apoiava-se, quase que sempre, no esforço individual de um homem: Liminha, que parece ter entrado disposto a mostrar o que vale. Jogou magnificamente, a principio. Foi ele, praticamente, o meia direita. Aquiles, na pratica, jogou no centro. E enquanto Liminha surgia como um valor positivo, Silas na extrema estava apagado por uma completa falta de velocidade (perdeu de uma hora para outra) e Aquiles no centro demonstrava claramente a sua má forma fisica, não levando vantagem uma vez sequer contra uma defesa naturalmente robusta e boa marcadora.

Canhotinho, pouco melhor do que contra o Santos, não tinha a personalidade que mais tarde Rodrigues veio dar ao posto. Custodiado de perto pelo avantajado Pinguela (um dos maiores valores contrarios) cedeu e nunca passou de discreto. Voltou, assim, o centro do campo a ser uma brecha enorme no conjunto, a exemplo do que já sucedera na derrota ante o Santos, agravada pelo desencontramento de Villa e contrabalançada pela boa vontade de Liminha.

A MUDANÇA DA OFENSIVA

Para o segundo tempo, entrou Ponce de Leon e Brandãozinho, indo Rodrigues para a meia esquerda e saindo Canhotinho e Aquiles. Inegavelmente o ataque melhorou. Com a queda de produção de Zizinho (tem-se, obrigatoriamente, de ligar um fato ao outro) e posterior saida, o Palmeiras avolumou o jogo ofensivo. Rodrigues, como já dissemos, deu mais personalidade e positividade à função de armador, enquanto Brandãozinho sempre se norteou pelo principio do passe consciencioso e foi muito util. Conseguiu o alvi-verde, então, nos primeiros vinte e cinco minutos de luta, à sua melhor fase. Martelou constantemente o ultimo reduto contrario e, se marcou um gol, perdeu outros pela má pontaria e pelo sistema erroneo de pôr bolas altas contra homens de estatura elevada. Silas decresceu ainda mais de produção, Ponce não conseguiu passar do que tem sido, isto é, mau, enquanto Liminha foi envolvido, paulatinamente, pela má jornada coletiva. E o Palmeiras, com quatro jogos em São Paulo, perdeu seis pontos, o que diz bem de sua forma atual. Melhorará no ambiente da "Taça Rio? Esperemos.

A ESTREIA DE INOCENCIO

Deixamos, propositalmente, por ultimo, a atuação do jovem arqueiro. E vamos passar de leve sobre ela, porque se foi posto na "fogueira" pela direção tecnica, tambem não é justo que seja sacrificado pela critica.

Essa não era, absolutamente, uma partida propria para um novato, vindo do interior e ainda não afeito às grandes responsabilidades. Jogou mal, demonstrou nervosismo, comprometeu, porque não foi devidamente preparado. Uma vitima, não um réu.

TEMA OBRIGATORIO

Em meio a uma rodada que nos poderia ser totalmente favoravel, no Rio-São Paulo, coube ao Palmeiras a nota destoante, não correspondendo não só aos anselos e mesmo exigencias restritas de seus partidarios, como tambem às necessidades de reabilitação do futebol paulista, cujo prestigio estava seriamente ameaçado no presente torneio.

No entanto, à margem da ultima derrota, que veio a ser o pingo dagua que transbordou o oceano, o onze alvi-verde já descambara anteriormente para o caminho de uma mediocridade incompreensivel, demonstrando enorme falta de reservas morais, para um reencontro com suas proprias virtudes que foram o apanagio de seu cartaz internacional. Quando a hora foi soada, de recuperação do terreno perdido, eis que fracassa mais penosamente do que nunca, eis que se desarvora irremediavelmente.

Fala-se, agora, no afastamento de Cambom, o que quer dizer que o homem que demonstrou virtudes e qualidades capazes de levar o time à conquista da Taça Rio esqueceu, de uma hora para outra, os ensinamentos apreendidos durante uma longa vida esportiva. O problema, porem, não se limita tão somente a isso. Se o técnico tem falhado em determinações taticas, grande culpa cabe tambem aos jogadores, que nem sempre têm agido com a altivez que o seu proprio renome requer. Deixaram antever, acima de tudo, uma crise de fibra, condenavel e inoportuna. O cansaço e a falta de ambição, a esta altura, já não são desculpas ou argumentos aceitaveis.

Algo ocorre mais profundamente no seio da agremiação do Parque Antartica. Alguma coisa mais grave, que o simples afastamento do tecnico não conseguirá curar. Não se fique, desta feita, nas medidas superfluas, para se conseguir apenas efeito moral sobre a torcida. Tenha-se olhos tambem para as lacunas no plantel, que independem da qualidade do orientador. Cambom não pode ser responsabilizado pelo quadro não ter um arqueiro à altura. Todos vêm seguidamente as fracas atuações dos homens que se postam na meta alvi-verde. Ficou-se muito tempo à espera de um milagre. Insistiu-se demasiadamente com Fabio, não se tendo igualmente complacencia com Oberdan, que, por seu passado mais credenciado, era o que de fato fazia jús a uma manutenção moralmente recuperadora. Quando se saiu disso, lançou-se Inocencio em má hora. Gastou-se o ultimo cartucho inoportunamente.

Para a zaga tambem as criticas têm sido as mais ardentes e, a não ser o retorno de Sarno, nada mais se fez. Fez-se cronica a falta de consistencia nas atuações de Villa, que, por ser um jogador nada jovem, precisaria de um reserva à altura para o revezamento. No entanto, o argentino é o jogador mais assiduo da equipe. E, finalmente, para ao mudanças continuas do ataque, não há mais as razões de contusão. Todos se encontram em boa forma fisica e aí é que Cambom tem, de fato, inteira culpa, não conseguindo achar a formula definitiva. Com este ou com aquele homem, porem, o Palmeiras tem demonstrado que sua carência é mais de carater moral. É preciso que se descubram as varias raizes desse mal e que se lhe dê combate interno, sem visar remediações.

CANSADO O VASCO...

Foi boa a primeira impressão que tivemos da equipe do Vasco da Gama. Pelo menos se locomovia no gramado com certa concatenação, vivendo mais tempo no terreno corintiano, merce de levar os avanços sempre com sete homens. Eli e Danilo faziam-se de atacantes, indo muito ao apoio, mormente o primeiro, que teve seu trabalho grandemente facilitado pela atuação irregular de Jackson, jogando muito recuado e propiciando assim as incursões do medio. E como Touguinha era outra brecha, ficou à feição a partida para os vascainos, que manobravam à base de um trio de apoio formado por Eli, Danilo e Maneca, tendo na frente sempre um homem livre para receber o passe e ameaçar o arco de Cabeção. Isto, repetimos, em face dos desacertos do onze corintiano, com dois homens-chave visivelmente fora de condições fisicas. Maneca agia como peão, dando preferencia aos lançamentos de Ademir ou Jansen, os mais veloses, já que Friaça estava anulado e Ipojucan demonstrava lentidão. Lá atrás, porem, olhando acuradamente o terreno entre a linha media e Barbosa, via-se que Augusto, Clarel e Jorge — até então pouco empenhados — perdiam os duelos com o ataque paulista. Ali estava o "calcanhar de Aquiles", pela lentidão e pequena vivacidade dos defensores. O Vasco atacou mais, é verdade, mas não marcou, em parte pela segurança do trio final do Corintians, em parte por torcerem os petardos. Mas, desejariamos ver o que aconteceria quando tivessem homens sãos pela frente. E as substituições do Corintians impuzeram a reviravolta. Eli e Danilo tiveram que recuar e desmembrou-se o ataque da defesa. Já aí não se via o mesmo de antes, principalmente porque a retaguarda claudicava, embora muitas vezes lutando só com três avantes, Carbone, Luizinho e Mario. Mas estes agiam em velocidade e os vascainos eram impotentes para contê-los. O Vasco fazia seus ataques mas não passava da grande area, enquanto o Corintians agia com rapidez e levava o panico à meta de Barbosa. Viu-se que o onze carioca é quadro para um tempo só, assim mesmo se o jogo não for corrido.

PONTO CHIC
CENTRO DE REUNIÃO
DA ELITE PAULISTANA
LARGO PAISANDU, 27 TELEFONE: 34-4432

CASIMIRAS NOBIS
OFERECE UM CORTE DE CASIMIRA AO JOGADOR QUE FOR O PRIMEIRO A ACERTAR UMA BOLA NA TRAVE NO JOGO
CORINTIANS vs SANTOS

MELHOROU DO DIA PARA A NOITE E JÁ SE DÁ AO LUXO DE BAILAR!

Vitoria com baile e tudo – Inapelavelmente derrotado o Botafogo – Conscio da enorme responsabilidade, o São Paulo dominou inteiramente o lider do Rio-São Paulo e equilibrou a situação do torneio – "Bola no chão, ouviram?" – O tricolor está readquirindo a personalidade – Bem cedo os cariocas perderam o "aplomb" – As recargas de Bauer – Maurinho não escolheu – Carlito entrou para dar pontapés – Bibe tirou as manguinhas de fora – Reapareceu Teixeirinha – Abrem-se novas perspectivas

Ante a derrota sofrida pelo Palmeiras, os torcedores voltaram a atenção para o São Paulo. Era preciso que o tricolor vencesse o Botafogo. Era imprescindivel que o lider invicto caisse no Pacaembu, pois do contrario estaria seriamente comprometida a sorte dos paulistas no Rio-São Paulo. Os torcedores confiavam, mas não muito no São Paulo, ainda mal saido de uma crise fortissima, que abalou todos os seus alicerces. À medida, porem, que o tempo ia correndo, o temor ia desaparecendo. Conscio da responsabilidade, compenetrado de sua força e da força do adversario, o tricolor foi se impondo, paulatinamente, até chegar àquele ponto espetacular do "baile." Foi uma satisfação como há muito não dava aos seus adeptos. Uma alegria completa.

BOLA AO CHÃO

Feola deve ter chamado os seus pupilos e recomendado: "Bola no chão, ouviram?" De fato, para lidar contra a defesa do Botafogo, só com bola no chão. Passes rasteiros, curtos ou compridos, muitas deslocações e nada de complexo. Se bôa foi a ordem, melhor foi a execução. Pouco a pouco foi ruindo a estrutura defensiva do alvi-negro carioca. Pouco a pouco foi se avantajando o São Paulo, com uma retaguarda granitica, com dois meias operosos e os ponteiros cavadores ao maximo. Era a superioridade que despontava, era a ascenção de um conjunto que se firma a olhos vistos, que cresce outra vez, que volta a merecer total confiança. Antes de tudo, queremos analisar a vitoria por esse prisma. O São Paulo que temos visto neste torneio é um quadro em elevação. Sem remendos, sem tapa-buracos, está readquirindo a personalidade. Já tem um padrão, ainda não bem definido, mas já visivel, já palpavel, prometendo muito mais.

UMA VITORIA DE GALA

O Botafogo chegou pomposo como um lider. Calmo, seguro de si, demonstrou desde logo a certeza da vitoria. Colocou Geninho recuado, operando no meio do campo, e mandou Juvenal para a frente, como sexto atacante. Essa "chave" causou alguns transtornos no inicio, pois o demasiado classicismo de Pé de Valsa e a alergia cronica de Bauer pela marcação produziam no setor direito da retaguarda, o vacuo necessario para as incursões do medio esquerdo botafoguense. Não durou muito, porem, a alegria dos cariocas. Pé de Valsa firmou-se e passou a marcar em cima, sempre com muita classe, ás vezes até com classe demais, mas sempre com utilidade, com bom sentido de futebol de conjunto. Assim, com Braguinha praticamente inutilizado na extrema, com Geninho recuado, Bauer ficou sem função defensiva. Transformou-se no trampolim, no traço de união entre a defesa e o ataque, e aí nasceu a vitoria.

Não queremos dizer, com isso, que Bauer foi uma figura extraordinaria. Longe disso. Achamos, até, que o medio direito teve mais falhas do que virtudes, mas o seu modo de atuar, carregando a bola, demorando-se com ela mais do que o tempo necessario, contribuiu para quebrar o moral do Botafogo, que se retraiu a acabou cedendo. A bola ia, sempre rasteira, de Bauer a Nenê, de Nenê a Bibe, deste outra vez a Bauer ou a Durval, mas sempre controlada com segurança, sempre bem endereçada. As jogadas não tinham sentido envolvente, de profundidade, mas foram minando, paulativamente, o "aplomb" com que se apresentara o gremio guanabarino.

De vez em quando um passe largo, aberto, explorando a velocidade de Maurinho e a decisão de Alcino. Era nessas horas que o Botafogo vergava, surpreso. Osvaldo foi chamado a intervir numerosas veses, sempre com calma extraordinaria, até que num lance agudo, mudando rapidamente de estilo, Nenê invadiu a area, pelo flanco esquerdo, e finalizou sem apelação, cruzado, abrindo a contagem. Aí, então, o Botafogo demonstrou que sentira o golpe. Procurou reorganizar-se, mas já não podia fazer mais nada. Estava ali, à sua frente, o São Paulo da Floresta, o "time da fé", o "esquadrão de aço" e tudo o mais que de bom o tricolor tem sido na sua existencia. Seria preciso jogar muito para derrotá-lo. e o conjunto carioca, com o ataque impotente contra a solidissima barreira de Mauro e Pé de Valsa, não tinha chance nenhuma. Parece que compreendeu isso, tanto que procurou, em sua reação, avançar explorando o lado de Turcão. Mas aí tambem não obteve exito, porquanto Alfredo derivou um pouco para a esquerda, em auxilio do companheiro, e quando acontecia de ser lançado o centro, da direita, a bola era invariavelmente interceptada por Mauro, que em grande estilo passava a Bauer para a recarga.

Escreveu Odilon C. Brás

Essa recarga de Bauer é que não nos agradou. Em outras circunstancias seu avanço, carregando a bola, teria sido extremamente condenavel. Bauer precisa passar de primeira, poupando tempo e energias. Ao invés de passar a Alcino, carregou a bola até à entrada da area, encurralando e afogando o ataque. Desta feita, porem, a retenção da pelota apresentou aquela vantagem, de fator psicologico já citada. Criou a ilusão absoluta de dominio, influindo no espirito dos adversarios. Mas voltemos à recarga. Bola no chão e aproveitamento de Maurinho, quase sempre livre, pois sorrateiramente fugia da marcação de Arati. Tornou-se um espantalho. Venceu quantas vezes quis e como quis, invadindo constantemente a area, centrando, desmoralizando a retaguarda adversaria. Na outra extrema Alcino, ainda um pouco embaralhado, mas bem melhor do que o Alcino das ultimas partidas. Muito lutador, participou de bons lances, aparecendo bem inclusive nas deslocações.

BONS OS DOIS MEIAS

Nenê e Bibe trabalharam muito. Bem apoiados por Bauer, instalaram-se no meio do campo, explorando a liberalidade de Ruarinho, que demonstrou ser um bom centro-medio "atacante", mas fraco na defensiva. Sem assistencia de Juvenal, que nos pareceu despinguelado e infenso à marcação, Ruarinho tentou acudir aqui e ali, sem o menor resultado. Tivessem os sampaulinos forçado mais o jogo, dando maior velocidade à bola, ainda melhor resultado poderiam ter alcançado. É que predominou, como dissemos, a troca de bolas laterais, sem progressão no terreno, e isso, se de um lado foi bom, pelos fatores expostos, de outro favoreceu os cariocas, permitindo-lhes fazer a cobertura em massa, nos momentos de maior perigo, defenderem-se de qualquer geito.

TEM INICIO O "BAILE"

No segundo tempo, depois de haver marcado o segundo gol, que consolidou a vitoria, o São Paulo tomou conta do gramado. Maurinho passou para a extrema direita e Alcino para a esquerda. A ordem era aproveitar a ausencia de marcação por parte de Juvenal. O tecnico do Botafogo viu a manobra de Feola e tirou Juvenal, fazendo entrar Carlito. Inutil precaução, porque Maurinho, já livre do acanhamento da estréia, estava com o "diabo no corpo". Começou o carnaval, que em pouco havia de se espalhar pelo campo todo, contaminando Alfredo, Bauer, Pé de Valsa, Bibe e tod s os demais. Na roda viva os botafoguenses pareciam baratas tontas, correndo sem saber para onde, em busca da bola que não alcançavam nunca. Recorriam aos ponta-pés, e nem aí obtiveram exito. Carlito chutou estupidamente Nenê, tirando-o do gramado. Merecia expulsão, mas foi apenas advertido. Esse fato mexeu ainda mais com os brios dos tricolores, que se tornaram irresistiveis. Até Bibe, de ordinario sobrio, quase timido, tirou as manguinhas de fora, fazendo alarde de picardia em varios lances.

Já no ocaso da partida, quando Nenê saiu, entraram Teixeirinha e Lafaiete. O primeiro para a meia esquerda e o segundo para a extrema, já que Maurinho se instalara definitivamente na direita. Causou alegria o retorno auspicioso de Teixeirinha, que fez jogadas muito bôas, indicativas da boa forma em que se encontra e da "fome de bola" de que está padecendo. Gostamos bastante da forma pela qual se portou o veterano atacante, e ficamos a pensar que talvez seja aconselhavel a formula tão falada, de Maurinho na direita e Teixeirinha na esquerda. Será uma pena que isso aconteça agora, justamente quando Alcino se recupera, mas tudo que possa trazer beneficios deve ser tentado. Alem do mais, o Rio-São Paulo, permitindo substituições, oferece a oportunidade para essas experiencias. Maurinho provou, de sobejo, que tanto atua numa como noutra extrema. Tudo está, portanto, no bom estado de Teixeirinha.

Os ultimos minutos do encontro foram de absoluto dominio do São Paulo. Amesquinhou-se o Botafogo, desmoralizado, impotente para conter o adversario inspirado, e quando o arbitro, dando o ultimo apito, apontou o meio do campo no classico gesto de encerramento da partida, a torcida explodiu num justo desabafo. Ali estava o tricolor, vitorioso, de cabeça erguida, divisando amplos horizontes. Ali estava, tambem, o ex-lider absoluto do Rio-São Paulo, derrotado, vergado ao peso de um revés inabalavel. E novas perspectivas se abriram aos paulistas, fazendo esquecer o pesadelo do dia anterior.

LEIA o

GLOBO POLICIAL

da proxima quinta-feira

O CRIME DA MALA

um relato completo do celebre crime, no qual JOSE' PISTONE lavou com sangue a honra ultrajada

★

E mais . . .

todas as ocorrencias policiais dos ultimos dias, com abundante ilustração

Procure em qualquer banca de jornais, 5.ª feira,

GLOBO POLICIAL

SELEÇÃO PAULISTA DA TERCEIRA RODADA



Cabeção

Reafirmou no Rio a sua grande fase atual. Praticou defesas excepcionais, nos momentos de maior assedio do Vasco, chegando a empolgar a grande assistencia presente, da qual arrancou aplausos. Dono de grande arrojo, Cabeção se isenta inteiramente do efeito estetico das defesas, chegando a lembrar os bons guardiões argentinos que temos conhecido. A ele deve o Corintians, em grande parte, a vitoria conseguida no Maracanã.

Murilo

Outra figura imponente da retaguarda do campeão de 51. Tomou conta da area, eliminando com eficiencia e perigo que sempre sabem oferecer Ademir e seus companheiros. Agindo, como de costume, dentro do seu setor perigoso, foi soberano dentro do retangulo da area, não permitindo quaisquer incursões mais agudas pelo terreno central. Contundiu-se seriamente, mas não se afastou da luta, continuando a ser o mesmo valor, com espirito de sacrificio.



Mauro

Sobre Pirilo ou Otavio, que se revezavam no comando da ofensiva botafoguense, sempre levou vantagem. Com grande senso de antecipação, deixou varias vezes o adversario surpreso com a sua precisão, principalmente no jogo alto, onde nada permitiu. Está de novo em grande forma. Suplanta nitidamente todos os zagueiros centrais do presente Rio-São Paulo, pela esquerda. Tem uma grande vantagem sobre os demais: entrega de bola precisa.

Santos

O mais seguro da intermediaria lusa e um dos poucos que não se deixaram influir pelo fator campo, que tanto prejudica a atuação de nossos elementos, principalmente os da Portuguesa. Cuidou de perto do ponteiro contrario e ainda procurou ser util na parte ofensiva, cobrindo a lacuna deixada pelo fraco desempenho de Carlos, no centro. Foi o valor regular de costume, que sabe quando as circunstancias exigem. Otimo, como sempre.

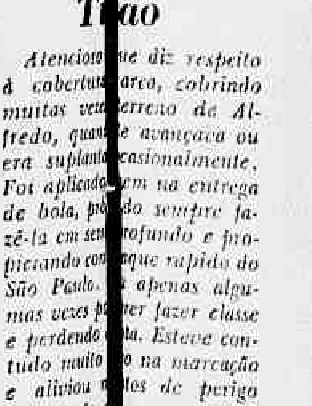


Alfredo

Deixando-se ficar num plano mais recuado e propiciando a Bauer um labor quase que inteiramente devotado ao apoio, Alfredo foi a liga constante e elastica entre a zaga e a intermediaria. Alem disso, tomou mais iniciativas ofensivas, trabalhando junto ao ataque. Completou-se desta feita, fugindo daquela discreção que o vinha prejudicando. Segurando sempre a bola no desarme, deu a impressão de ter um gancho nos pés. No apoio, foi consciencioso sempre.

Tião

Atencioso [illegible] ue diz respeito à cobertura [illegible] arco, cobrindo muitas vezes [illegible] terreno de Alfredo, quando e avançava ou era suplantado [illegible] casionalmente. Foi aplicado [illegible] em na entrega de bola, pro[illegible]do sempre fazê-la em sen[illegible] rofundo e propiciando com [illegible] que rapido do São Paulo. [illegible] apenas algumas vezes pe[illegible] er fazer classe e perdendo [illegible] la. Esteve contudo muito [illegible] o na marcação e aliviou [illegible] los de perigo dentro da [illegible]





Maurinho

Revezando-se constantemente, com Alcino, esteve mais tempo na direita do que na esquerda, principalmente com a entrada de Teixeirinha, no segundo tempo. Foi a sensação do jogo, não só pelas fintas sempre precisas com que envolveu Arati, como pelos passes rasteiros e praticos que efetuou. Alem disso, sempre empenhou seriamente Osvaldo, com tiros de grande potencia. De alta valia moral para o tricolor, nesta fase ascensional.

Luizinho

No primeiro tempo, devido à maior presença do Vasco em campo, esteve somente discreto. Na segunda etapa, porem, jogando em plano avançado e deixando a armação a cargo de Baltazar, fez o que quis de Danilo, levando o famoso centro-medio da seleção brasileira sentar no gramado. Descontrolou a defesa vascaina com seus dribles espetaculares. Quase no final do prelio perdeu um tento que seria sensacional, pela confecção. Brilhou intensamente.





Liminha

Caminhou de um extremo ao outro. Acerbamente criticado após o prelio com o Santos, chegando a ser punido por sua atitude intempestiva, Liminha pareceu disposto a uma penitencia, que lhe trouxesse de novo a confiança da torcida palmeirense. Empenhou-se, assim, de uma forma elogiavel, trabalhando na armação com inteligencia e fazendo uso de passes profundos, em linha reta para a meta. Redimiu-se e fez jus à seleção.

Rodrigues

No segundo tempo. Rodrigues foi deslocado para a meia esquerda em substituição a Canhotinho. Deu vida à ofensiva do Palmeiras, trabalhando com grande acerto no serviço de armação. Carregou a bola com perfeição e a entregou em boas condições, já na area, para os companheiros. Executou varios arremates de grande perigo, mas foi com a cabeça que marcou um belissimo tento. De um empenho notavel, merece a citação.





Mario

Retornou em forma o ponta corintiano, talvez os reflexos psicologicos de atuar contra um clube que não acreditara nele. Deixou de lado os dribles recuados, procurando ser objetivo e acompanhando o ritmo veloz que a ofensiva do campeão de 51 imprimiu ao seu padrão. Mostrou que se deixasse de lado, definitivamente, o exibicionismo, poderia ser o ponta ideal para o Corintians. Armou boas jogadas e foi muito util. Otimo.

LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

DECEPCIONOU O BOTAFOGO

Uma defesa tão decantada, se perdeu ante o revezamento do ataque contrario – Somente a ausencia de Santos, acarretou tão grande descontrole? – Juvenal jogou grande parte do tempo sobre Alcino – Ruarinho nunca marcou, só atuando em sentido ofensivo – Otavio, o melhor do ataque e Osvaldo, bom

O Botafogo, estreando em São Paulo, não foi o que o publico paulista esperava. Lider do Torneio, vencedor do Fluminense e do Santos, desfrutava do cartaz de ser o mais bem armado quadro carioca, principalmente pelas performances quase perfeitas que sua defesa tivera naqueles encontros. Louvado por quantos o viram jogar, inclusive e com mais entusiasmo ainda pelos seus vencedores de domingo, pode-se dizer que o Botafogo chegou à decepção. Está certo que o São Paulo atingiu uma grande exibição. Mas teve pecados na ofensiva, mormente no primeiro tempo, quando a retaguarda do quadro carioca se viu constantemente envolvida por praticar erros elementares de marcação. A ausencia de Santos não pode ser levada em consideração, porque é impossivel que a falta de um marcador lateral influisse tanto no rendimento do sexteto.

Jogando com grande folga na marcação (nenhum homem marcou rigidamente) proporcionou ao ataque tricolor desenvoltura incomum onde quer que operasse, desde a inferioridade de Arati perante Maurinho, à liberdade de Alcino frente a Floriano e o alheamento que Ruarinho (o de maior cartaz dentre todos) e Juvenal dispensaram a Nenê e Bibe. Foram abertos vacuos tremendos no meio do campo, mas de forma desordenada e não com a intenção preconcebida que se notara na marcação da defesa do Fluminense.

Não houve sistema, não houve plano. Existiu apenas atabalhoamento, uma confusão que acabou tambem por envolver sistematicamente a Gerson que, não acompanhando Durval que jogava recuado, já ia na jogada vencido. E mesmo contando com a assistencia sempre proxima de Geninho, que trabalhou no recuo de sempre, a retaguarda e principalmente a linha media não tiveram presença em campo. Ruarinho, por exemplo, não marca nem de longe. Preocupa-se tão-somente com o serviço de distribuição. Juvenal, talvez sem confiança em Floriano, esteve mais em cima de Alcino do que de Bibe, forçando a atuação de Geninho entre ele e o centro-medio. Portanto, mesmo reforçada com um homem que fazia evidente falta na linha de frente, a linha media não conseguiu convencer. Por seu turno, a ofensiva teve em Otavio o seu melhor homem, o que mais trabalhou nos dois sentidos, fustigando e armando com incomum empenho, demonstrando, assim, um desequilibrio de funções claro e maléfico.

Geninho, com esse recuo, propiciou grande relevancia a Bauer, que não tinha a quem marcar, cabendo a Alfredo e Mauro o revezamento sobre Pirilo e Otavio, quando este avançava. O contrario pois, se verificou no lado sampaulino, onde a intermediaria predominou.

Enquanto Geraldo se mostrava o melhor colaborador de Otavio, Pirilo fazia alarde de má forma fisica e Braguinha se obscurecia sob a marcação soberba de Pé de Valsa. Como conjunto, pois, o Botafogo não convenceu. Jogou sem padrão, malogrando a sua defesa por uma marcação demasiado folgada, como já dissemos e a peça ofensiva por jogar com um homem a menos e contar somente com Otavio verdadeiramente lucido. Osvaldo, foi a sua maior figura, demonstrando muita calma. Foi vencido num tento em que Nenê marcou sem ter visão e com o angulo bloqueado, mas convenhamos que foi de grande felicidade o arremesso do sampaulino. Chute fortissimo e de pouca distancia. As substituições feitas no segundo tempo, entrando Ariosto, Zezinho e Carlito, não restabeleceram o que nunca houve, já porque o São Paulo crescera demasiadamente para ser detido. O Botafogo se afogou pela pessima exibição do primeiro tempo. Arruinou-se e perdeu a auto-confiança. Não mereceu melhor sorte.

Proverbio da semana

É PRECISO DAR 7 VOLTAS NA LINGUA ANTES DE FALAR...

Isto vem a proposito da ultima rodada do Rio-São Paulo. Aliás, tal fato, ou melhor, a reviravolta que se verificou não podia ficar de fóra. Os cariocas abriram manchetes no domingo pela manhã, cantando e decantando as duas vitorias do Flamengo e Bangu, lá e aqui. Os titulos eram os mais bombasticos, todos dizendo que a rodada iria ter seguimento no domingo, que havia tido o começo e o fim teria que vir. Já no sabado, quando assistiamos ao jogo da Portuguesa em Maracanã, ouvimos muita coisa interessante e provocadora. Ficamos calados durante todo o tempo, ouvindo somente as expansões da torcida, quando se anunciava os tentos do Bangu. "E', com juizes honestos nós vamos p'rá cabeça. Os paulistas estão apanhando hoje e vão apanhar amanhã. Não há Deus que dê jeito!" Natural até certo modo esse modo de olhar as coisas, embora precipitado. E ficamos a matutar no grande estadio carioca, lembrando nessa ocasião um outro ditado já muito popular: "Pimenta nos olhos dos outros é refresco" e, naquela ocasião, nós eramos os outros. Cabia a eles o direito de "chatear", de falar em vozes altas, decantando os feitos de seus craques. Mas deviam ter ficado ali mesmo e calado sobre o que vinha depois. A vida dá muitas voltas e a gente, eles no caso, não deveriam olhar tão confiantes o que estava por vir. No domingo, fomos para o Maracanã. E nem bem chegamos e o alto falante anunciava o primeiro tento do São Paulo. Olhamos para um lado, olhamos para outro, para frente,, para trás, e a incerteza começava a pairar em todos os semblantes. Depois o Vasco entrou em campo e a torcida explodiu. Era o vingador que se apresentava na cancha, o quadro que iria dar sequencia às duas vitorias do dia anterior. Surgiu o Corintians e.... poucas palmas. Dai a pouco voltava a falar o alto falante: "Segundo gol do São Paulo, Alcino". O Corintians tambem ia caminhado bem, e, embora mais atacado, acabou vencendo a peleja. Por natural coincidencia, quando Nardo marcou anunciava-se o fim do prelio em Pacaembu. Caira o lider, saindo o tiro pela culatra deles. O Corintians marcou o segundo e eles começaram a abandonar o estadio. Tinhamos lavado o peito. Não vamos cantar hosanas antes do final, mesmo porque reconhecemos a força deles. Temos confiança, mas sem precipitações Ademais, somos dos tais que "damos sete voltas na lingua antes de falar". O que eles deveriam ter feito!





SETORES EM REVISTA

FLAMENGO — Boa a intermediaria do clube carioca, principalmente em face do desempenho de Dequinha. A zaga foi atabalhoada e somente rebatedora. Individualmente, Garcia foi o melhor.

PORTUGUESA DE DESPORTOS — Agiu bem o triangulo final, embora o zagueiro Herminio fosse incerto em algumas ocasiões. A intermediaria não se encontrou e a vanguarda perdeu-se pela lentidão.

CORINTIANS — Todo o quadro corintiano merece destaque, principalmente na etapa complementar. A vitoria foi das mais soberbas, mantendo bem viva a velha fibra corintiana.

VASCO DA GAMA — Todos os setores tiveram altos e baixos. Enquanto Maneca esteve em campo o trio central teve algum destaque, apesar da má atuação de Ipojucan. Na fase final, a defesa caiu verticalmente.

BANGU — A defesa banguense disputou boa partida, coletivamente. A intermediaria, no entanto, foi a peça mais completa, conseguindo, mesmo uma presença soberana, apoiando e defendendo com muito eficiencia. Pinguela foi o melhor deles.

PALMEIRAS — Todos os setores do Palmeiras deixaram a desejar, não conseguindo nenhum deles um nivel aceitavel. A ala esquerda do segundo tempo, composta de Rodrigues e Brandãozinho agradou.

S. PAULO — Outra linha média em destaque. Bauer, Alfredo e Turcão obtiveram uma nota de destaque, voltando a fazer alarde de uma coesão que paulatinamente vai se concretizando. Equitativa e equilibrada.

BOTAFOGO — O quadro carioca não foi propriamente um conjunto composto de peças definidas. Denfendeu acefalamente, o mesmo se podendo dizer quanto ao ataque. Muito desequilibrio geral.

PRODUTOS DELCO, Radios · Motores Eletricos · Bombas para Agua e Radio para Automoveis · Geradores DELCO LUZ · Acessorios para Automoveis · Baterias ETNA Refrigeradores Congeladores. Maquinas de lavar e passar roupa FRIGIDAIRE · Ar Condicionado para Escritorios e Residencias Fogões e Aquecedores Eletricos "DOMAS"

PRODUTOS DA GENERAL MOTORS
— E —
FOGÕES E AQUECEDORES ELETRICOS "DOMAS"

IRMÃOS SGARZI & CIA. LTDA.

Lojas: AVENIDA S. JOÃO. 850
(Quase na esquina da Rua Aurora)
Tel. 6-2890 — C. Postal. 1.561

PRAÇA JULIO DE MESQUITA. 10
(Esquina da Avenida São João)

RUA THIAGO LUZ, 129 SANTO AMARO — TELEFONE: 148 SÃO PAULO

MELHOR COORDENADA A PONTE MERECEU O EXITO

A Ponte Preta foi superior e fez jús ao resultado favoravel. Desde os primeiro minutos notamos sua melhor disposição, a qual aumentava com o decorrer do embate. Revelando entrosamento entre a defesa e o ataque por meio de intermediaria eficiente, forçou seguidademnte o reduto inimigo, só não dilatando o marcador em vista da soberba atuação do goleiro adversario.

Cada elemento colocou-se habilmente, antecipando-se com precisão e revezando-se na cobertura. Ciasca, encarregou-se de neutralizar as bolas que passaram pelos demais, em numero, aliás, reduzido. Nas saidas demonstrou segurança e arrojo em ocasiões dificeis. Bruninho retornou bem. Praticou futebol de categoria, primando pelo vigor e garra nas disputas pessoais. Sempre que possivel em apoio, movimentando os demais setores. Juntamente com Stalingrado, compôs barreira segura e que jamais se confundiu. O zagueiro central não errou uma jogada siquer. Sua estatura permitia-lhe vantagem no jogo alto explorado pelo inimigo e no segundo tempo ganhou a confiança que lhe fatou no inicio.

O ponto alto do quadro foi a linha media. Manuelito e Pitico culminaram com atuações extraordinarias, cobrindo o centro do campo em alternativas de nutrição e obstrução. O medio, além de marcar o primeiro tento, acertou a meta em varias conclusões. Com Lelé, trocou passes envolventes e que forçavam brechas. Em sentido mais avançado que Pitico, participou de varios ataques. Este tambem não parou um segundo. Batalhou em vasta faixa de terreno, tomando conta do setor esquerdo. Geralmente foi obrigado a ganhar campo carregando a pelota até a intermediaria contraria, isto, depois de antecipações acertadas. Mesmo assim, teve maior senso defensivo que Manuelito, visto retroceder rapidamente e situar-se em posição favoravel para as interceptações. Inglês pouco foi chamado. Marcando extrema veloz, tambem agiu com rapidez para não levar a pior.

ATAQUE

O unico setor que não acertou foi a ponta direita. Isabelino teve oportunidade para dilatar a contagem e empreender infiltrações em bolas que lhe foram alongadas. Contudo, confundiu-se e desperdiçou tentos certos. Lelé atuou em função de Manuelito, com quem articulou a maioria dos ataques. Esporadicamente alterava o estilo, fuzilando na area e ameaçando insistemente. Atis insistiu muito e pelo esforço merece destaque. Foi o homem que esteve em constante contacto com os pontos nevralgicos da retaguarda contraria e que mais tentou o gol, Sarabá atuou em um misto de armação e conclusão. Na primeira fase, preferiu os lances de construção mas, quando o quadro permaneceu na ofensiva, esmerou-se nas estacaladas velozes. Atravessa periodo favoravel sendo um dos mais perigosos dianteiros. Lanzoninho tem cerebro. Imagina claramente e só depois de pensar e que lança o companheiro. Em continua movimentação, abriu valvulas enormes e contou com tiro certeiro, como prova o tento que marcou. Farid não teve tempo para demonstrar o que vale. Mesmo assim revelou dominio e facilidade no amortecer bolas.

UM ESTEIO

Manuelito atuou esplendidamente contra o Estudiantes. Multiplicou-se no apoio, chutando por varias vezes em gol. Foi o homem que mais acionou o goleiro contrario. Chegou a marcar um tento belissimo, alvejando da entrada da area, o canto do arco. O arqueiro foi encoberto pelo balão que viajou com violencia, descrevendo um semicirculo. Não permitiu que seu setor fosse envolvido, guarnecendo com tirocinio e disposição.

ADQUIRIU O SANTOS PADRÃO E BOA TECNICA

Aimoré já venceu o periodo de experiencias — Conseguido um padrão que há muito não existia - Formiga, uma razão à parte na solidez da defesa — O conscio e discreto Olavo — Perdendo a relevancia individual, Antoninho subiu de rendimento coletivo — Unidade na linha, que se reflete sobre o agir de Tite, na esquerda — Tende a melhorar, quando crescer a confiança

O Santos tem, não resta duvida, polarizado as atenções do publico. E com as atuações verdadeiramente soberbas que tem apresentado no presente certame, tem merecido o destaque, que agora o coloca como uma atração à parte no torneio. Para muitos, esta ascenção santista constituiu uma surpresa e se afigura como uma fase passageira, ocasional, de acerto coletivo momentaneo.

Nós não estamos entre os que pensam assim. Assistimos a todas as pelejas do Santos, inclusive aquela em que perdeu para o Botafogo no Rio, de forma brilhante, aliás, porque os destinos da peleja foram decididos mais por uma questão de maior oportunidade do quadro carioca. Aqui no Pacaembú, o publico paulista apreciou por si o desenvolvimento tecnico que óra se realiza no conjunto praiano. Está, pois, como nós, credenciado a falar sobre o quadro. Nota-se, irretorquivelmente, progresso seguro, advindo de orientação proficua e solida, no setor diretivo. A primeira razão, pois, da elevação do seu padrão, está no cerebro estudioso de seu preparador, o veterano Aimoré. Interessante é que Aimoré, quando chegou, começou a executar experiencias, umas após outras, que nem sempre foram bem recebidas pela critica e tidas como superficiais e de efeitos apenas oticos. Aliás, com as mesmas caracteristicas de seu irmão, óra tecnico do Fluminense. De principio, vacilou, agora está brilhando,

A SOLIDES DA DEFESA

Para falar a verdade, o Santos sempre teve otimos valores no sexteto defensivo. Nominalmente, eram homens que tinham um cartel elevado de futebolistas completos e capazes de executar com exito uma função qualquer. Eram, porem, heterogeneos entre si. Conjuntivamente, deixavam a desejar, porque não se orientavam por um angulo coeso de ação coletiva. Agora, o panorama está completamente transformado. A retaguarda age como um bloco, como um todo, numa flexibilidade sincronizada que chega aos limites da perfeição. Avança cautelosamente sem descobrir, recua sem se separar da ofensiva. Para cada pedaço de terreno, há o respectivo guarnecedor.

FORMIGA E OLAVO

Eis o que muita gente não tem percebido. A entrada desses dois homens, foi o toque definitivo na estrutura de aço que se ergue à frente de Manga. O goleiro tambem teve o seu merito, mas em separado, porque a verdadeira força da defesa reside no entendimento coletivo que ela tem demonstrado. Olavo é um jogador cem por cento sobrio e conscio. Tem como alvo principal a contribuição. Este, é o segredo do exito: contribuição, solidariedade reciproca mutua. O mesmo se passa com Formiga. É ainda um menino de muito juizo, que tem uma capacidade de raciocinio já amadurecida, que procura labutar anonimamente. Com a sua efetividade, fez crescer incomensuravelmente a precisão de Pascoal. O ex-centro medio nunca mais voltou a apresentar aquela dispersão tão malefica que imprimia a seu jogo. Há uma formula comum entre os dois, que participa do merito: Formiga sempre joga recuado, propiciando o avanço a Pascoal. Assim, óra é medio esquerdo, óra centro, reafirmando o que temos repetido, que atualmente, no nosso futebol, há somente dois medios de apoio. Não há mais centralização de jogo, simplesmente porque não há mais centro. E no Santos tem se compreendido isso, fugindo ao rigido, ao rotineiro e compreendendo mais de perto o que é evolução e como se deve combater a necessidade momentanea de cada jogo.

O LABOR DO ATAQUE

Se na defesa o Santos esteve sempre mais ou menos bem, no ataque dava-se o contrario. E principalmente porque lá não havia ordem. Jogando há muito tempo juntos, os seus integrantes mostravam-se alergicos à pratica do "association" Giravam geralmente em torno de Antoninho. Com um serviço pouco eficiente de apoio, o meia direita se curvava muitas vezes, levando de roldão os demais. Chegou a ser malefico, por ser preponderante. Veja-se o Antoninho de agora: um trabalhador normal, com sua função determinada e mediadora, seja acionando 100, seja colaborando com Nicacio ou se revezando com Odair. E Tite, sofrendo o reflexo da melhoria do conjunto, é, no momento, um ponteiro de grande relevancia, deixando tambem de lado as filigranas de que era amigo. Há, pois, muitas razões racionais para explicar a ascenção do Santos. Uma evolução que poderá ir ainda mais longe, à medida que a confiança for se cimentando e criando profundas raizes morais.

MUNDO EM FOCO



PEROLA E OS MORTOS DE SUPERGA — Há pouco tempo, na Italia, Parola, o magnifico centro medio do Juventus, foi eleito, por grande maioria de votos, o "campeão preferido", recebendo como premio maior u'a medalha de ouro. Depois, o jogador foi levado a visitar diversos lugares de Turim e, entre estes, fez questão de visitar o tumulo dos craques do Torino, vitimados em Superga. Ai o vemos, acompanhado de um jornalista, em frente ao mausoleo, onde estão inscritos os nomes de todos os vitimados no pavoroso desastre. Foi esta uma homenagem sincera do esplendido centro medio a seus antigos companheiros da celebre "esquadra azzurra".



ELE SE DISSE "CANTADO" — Este é Ruiz, centro medio do Velez Sarsfield, que realizou boas exibições aqui em Pacaembu. Regressando à sua patria, Ruiz declarou que havia sido sondado por dirigentes de clubes brasileiros, que tudo fizeram para obter seu concurso. Contudo, acrescentou que ficaria no Velez, pois este continuava a ter sua preferencia.



OUTRO QUE ESTAVA NA MIRA — Desde que o Racing conséguiu o titulo de campeão e após a vitoria obtida sobre o Fluminense do Rio que o meia esquerda Simes passou a figurar nos cabeçalhos dos jornais como provavel integrante do Vasco da Gama no Rio-São Paulo. As cifras, como não podia deixar de ser, eram elevadas, até que o Racing se pronunciou em definitivo, dizendo desconhecer entendimentos, mas que o craque era intransferivel, mesmo a titulo de emprestimo.

OUTRA VITIMA DO FUTEBOL — Já disseram com muita razão que o futebol é um esporte de homens, pois constantemente se vêem craques alijados de uma contenda, contundidos fortemente, ficando, muitas vezes, à margem dos gramados por muito tempo. O clichê nos mostra um jogador do Trieste, após um tremendo choque com outro do Pró-Patria. O craque foi retirado da cancha nos braços do tecnico e massagista. Mesmo desfalcado de um homem, o Trieste venceu por 3 a 0.





QUEM FOR PODRE, QUE SE QUEBRE! — Jogavam Fulham e Chelsea pela Taça da Inglaterra, em Londres. O Fulham atacou e uma bola em profundidade foi bem conduzida pelo ponteiro Mitten, que suspendeu-a para o arremate final. Adiantou o balão, entretanto, e o arqueiro Robertson saiu firme do arco tentando a defesa. Conseguiu efetivá-la, mas derrubou o atacante a seus pés, num lance dos mais bruscos e perigosos. Veja-se na fotografia as mãos de Mitten, como que contraidas pela dor do baque, enquanto lá longe o arbitro limita-se a olhar a jogada. Felizmente, dizem as cronicas da partida, ninguem saiu machucado, embora depois o atacante manquitolasse durante alguns momentos.

QUADRO DE HONRA

I

MAURO Figura impar da retaguarda sampaulina, Mauro garantiu a invulnerabilidade de sua meta nos instantes iniciais, quando o Botafogo pressionou com alguma insistencia. Otimo nas antecipações, seguro no desarme, demonstrando que readquiriu, completamente, a melhor forma. A seguir como está jogando, não tem rival no Brasil. No jogo alto é intransponivel, como sempre. Alía à desenvoltura a dureza que se requer nos zagueiros, atuando com a personalidade inconfundivel dos grandes craques. Seu descortinio, sua visão do jogo de conjunto, impressiona o adversario, que passa a evitar o jogo pela faixa central. Está jogando como nos seus melhores tempos, estabelecendo um clima de confiança em toda a equipe.

II

ZIZINHO E' verdade que atuou à vontade, pois Juvenal, erradamente encarregado de marcá-lo, deu-lhe a maior liberdade. Isso não desmerece, absolutamente, sua grande performance. Quando acossado, sempre soube desmarcar-se, e assim figurou como a "chave" da vitoria do Bangu. Foi o homem que, com seus passes magicos, com suas deslocações oportunas, gerava constante confusão na retaguarda esmeraldina. Seu correr muito, foi talvez o jogador que mais tempo teve a bola nos pés, pois o Bangu demonstrou a preocupação de fazer, dele, o pião do conjunto. Teve o demerito de irritar-se, desnecessariamente, em determinadas jogadas. Mesmo assim merece figurar como um dos cinco melhores da rodada, pois soube aproveitar-se da falta de iniciativa da defesa contraria para "empurrar" o seu quadro, decididamente, a uma vitoria de gala.

III

RODRIGUES Na extrema esquerda não teve muita chance, abandonado à propria sorte. Mesmo assim apareceu bastante, pelo espirito de luta. Regressava para buscar a bola e procurava armar, impulsionando os companheiros. Quando, no segundo tempo, passou para a meia, cresceu o suficiente para impor nova toada de jogo ao Bangu. Foi uma revelação, armando com grande tirocinio e expedindo passes certeiros, à base de inteligencia. Foi depois disso que o Palmeiras, embora sem contar com outros valores destacados, conseguiu equilibrar a luta, amenizando a derrota, que se prenunciava comprometedora. Rodrigues confirmou, sabado, que é um avante de excepcionais predicados. Constante na luta, dedicado e corajoso, não desanima, mesmo quando todas as circunstancias lhe são desfavoraveis. Muito bom na ponta. Melhor na meia.

IV

CABEÇÃO O arqueiro do Corintians constituiu um espetaculo à parte na peleja entre Vasco da Gama e Corintians. "Abafou a banca" como se diz vulgarmente. O mais interessante que, desta feita, deu certo aquilo que muitos consideram errado, ou seja o seu avanço da meta quando o adversario ataca. Defendeu inumeras bolas desse tipo, ora jogando-as a escanteio, ora apanhando-as nas pontas dos dedos. O maior destaque que poderia ter tido foi aquele abraço de Ademir, no primeiro tempo, quando o avante cabeceou no canto e para baixo, da pequena area, e Cabeção foi buscar, mandando a escanteio. Os proprios cariocas não pouparam elogios ao arqueiro corintiano. Cabeção foi considerado o "maioral" da grande vitoria.

V

JULIÃO Julião encontrou finalmente sua posição dentro do onze corintiano, na qual figurou com grande destaque, compondo com Cabeção e Murilo um triangulo final soberbo. Na primeira etapa, quando o Vasco ameaçou mais, já o "colored" estava fazendo das suas, não dando qualquer chance ao perigoso Friaça. Depois, começaram a desfilar pela extrema do Vasco outros valores. Saiu Friaça e entrou Salvini, argentino, substituto de Boye no Racing. Nada conseguiu e teve que ir para o miolo, vindo o celebre Ademir para a ponta. Se o avante tinha alguma presença no centro, desapareceu por completo no flanco, pois Julião não dava oportunidade a ninguem. Foi um grande lutador e ainda teve visão no largar da bola, numa estreita ligação com Roberto e Lorena. Merece a inscrição de seu nome neste Quadro de Honra, pois foi grande.

ZIZINHO, CHAVE DO BANGU

Nada de extraordinario nos mostraram os suburbanos — Souberam, apenas, explorar um erro tatico do Palmeiras — Equipe heterogenea, com quatro homens em relevancia

A contagem de 4 a 1, com que o Bangu venceu o Palmeiras, poderia significar que o conjunto suburbano, que aliás ainda se encontra invicto no torneio, desfruta forma tecnica excelente. Mas não é nada disso. A vitoria nasceu e o placarde avultou tanto, não foi por meritos do Bangu. E' uma equipe que centraliza todo o poderio em Zizinho, e como este foi deixado livre, tudo deu certo, e a prova está em que quando o famoso atacante (meia ou centro?) deixou o gramado, o equilibrio se fez sentir imediatamente.

Nada de extraordinario nos mostrou o Bangu. Já não falamos do trio final, onde Djalma foi improvizado zagueiro, e por sinal que vem produzindo satisfatoriamente. A retaguarda parece uma colcha de retalhos, sem apresentar um "sistema", um padrão definido. Vale apenas pela capacidade individual de cada um, com preponderancia dos medios de ala, especialmente Mirim. Alaine, centromedio novo, ainda inexperiente, foi vencido varias vezes no duelo pessoal, tanto com Aquiles, como contra Ponce de Leon. E' que estes, ao passarem por ele, desperdiçavam as jogadas, ou as retardavam o suficiente para permitir a cobertura.

O ataque, como de resto todo o quadro, viveu à sombra de Zizinho. A ordem era evidente:- procurar Zizinho. Era como se todos, para progredir no terreno, necessitassem o "visto" da equipe, o cento-avante deslocava para fugir de Juvenal, e com facilidade o conseguia. Foi essa facilidade que levou o Banguú a vitoria. Ondino deu um golpe em Cambon. Fez Zizinho entrar em campo com a camiseta de numero nove às costas. Assim, vestido de cêntro-atacante, ele ficou por conta de Juvenal, e tudo ficou mais facil. Se tivesse vestido a camisa de meia direita (e foi essa a função que realmente desempenhou no gramado), então talvez Villa, ou mesmo Fiume, se encarregassem de sua marcação, e as coisas poderiam ser bem diferentes. O fato é que o golpe pegou, e a estas horas Ondino deve estar satisfeito, gosando o blefe que passou no tecnico palmeirense.

Menezes, apontado como o maior ponteiro direito do Brasil, procurou jogar recuado e nada conseguiu. Avançou e continuou na mesma. No fim do jogo passou para o miolo e não obteve melhoras. Francamente, não nos mostrou nada de mais. Tambem os dois meias, Moacir Bueno e Decio, não chegaram a convencer plenamente. Deslocaram-se às vezes com arte, mas em outras, na maioria, perderam-se em movimentos inuteis, tornando dificil a tarefa de Zizinho, que parava, virava, procurava um homem e uma brecha, sem que ninguem o entendesse. Somente Nivio confirmou o cartaz que o precedeu. E' um ponteiro inteligente, que não se mata em jogadas perdidas, mas que sabe dar destino certo às bolas e pocura, sempre que possivel desfrutar a força do arremate.

Eis aí o Bagu. Uma equipe heterogenea, onde se destacam valores como Zizinho, Osvaldo, Mirim e Nivio. Destacam-se demais contrastando com a mediocridade dos companheiros. Em conjunto, um quadro duro, bem preparado fisicamente, marcando em cima. Nada mais do que isso.

TRIBUNAL DOS JUIZES

FLAMENGO vs. PORT. DESPORTOS — Não gostamos da atuação do britanico que dirigiu a peleja. Teve erros flagrantes, inclusive nos impedimentos, apesar dos acenos do bandeirinha. No segundo tempo, deixou passar um clamoroso do ataque carioca. Ademais, não atinamos com sua interpretação de "jogo perigoso". Marcava no meio do campo, mas nada via nas areas. O Flamengo defendeu-se em lances bruscos, mas nem a atenção dos craques foi chamada. Irregular o seu trabalho, mas sem influencia no marcador.

VASCO vs. CORINTIANS — Julgamos mau o trabalho de Mr. Mead, na maioria das vezes a dano do clube paulista. Aquele penal então foi clamoroso, porque a jogada teve continuação e Luizinho mandou para as redes. Inverteu, ademais, varias faltas, chamando a atenção dos corintianos, mas não agindo da mesma maneira com os vascainos. Anulou um tento de Baltazar em que não vimos falta. Foi portanto um apitador cheio de falhas. Sua cotação não passa de mediocre.

PALMEIRAS vs. BANGU — O seu trabalho foi aceitavel, bem facilitado pelos poucos momentos confusos havidos durante o prelio. O que muitas vezes a torcida não compreende é no que diz respeito aos impedimentos. Os britanicos, acertadamente, apontam-no quando a bola viaja para o elemento em infração. Acontece que este, geralmente, ao receber, já se pôs em condições de jogo, o que, no entanto, não corrige a situação primitiva, de irregularidade.

SÃO PAULO vs. BOTAFOGO — Este sim, deu por paus e por pedras, sempre suscitando duvidas quanto às suas marcações. Errou continuamente na marcação de faltas, geralmente a dano do São Paulo. O seu maior pecado foi não consignar a visibilissima penalidade maxima sofrida por Maurinho, trancado ilicitamente dentro da pequena area, quando se dispunha a marcar. Esteve bom nos impedimentos, mormente naquele em que Pirilo assinalou o tento. Não se salvou, porem. Esteve pessimo.

SURPRESAS E FRACASSOS

Cabe ao Palmeiras o grande fracasso da rodada, inesperadamente aliás, porque tinha tudo a seu favor. Todavia, não soube explorar os fatores campo e torcida e caiu sem apelação.

—— oOo ——

Tambem a Portuguesa não foi tão feliz, embora o escore parco como foi, chegasse até a ser injusto para os lusos. Todavia, o seu fracasso maior foi jogar quase parada.

—— oOo ——

Entre os cariocas, o lider Botafogo não foi o mesmo, face ao maior poderio de jogo do São Paulo. Continua na ponta, com a companhia incomoda de dois adversarios perigosos.

—— oOo ——

Como ultimo fracasso, aparece o Vasco da Gama, que, em situação identica à do Palmeiras, caiu frente ao Corintians. Dizem até que os vascainos são fregueses antigos dos corintianos!

O Bangu teve afinal sua primeira vitoria. E temos que reconhecer que esta foi de gala, pois o quadro de Zizinho sobrepoz-se a todos os fatores contrarios e bateu o Palmeiras em Pacaembu.

—— oOo ——

O Flamengo foi o outro vitorioso do lado carioca. Se venceu foi por questão de chance, pois o seu volume de jogo não foi nunca superior ao dos lusos.

—— oOo ——

Ao São Paulo cabe um destaque todo especial. Ganhar do lider invicto foi uma proesa maiscula, surgindo agora o tricolor como grande força dentro do certame. Deu mais colorido ao torneio.

—— oOo ——

Por ultimo, aparece o campeão palista, com uma vitoria soberba em Maracanã. Defendeu-se bem no primeiro tempo e no complementar mostrou o que sabe. Com o tricolor, manteve a esperança paulista.

NO BANCO DOS REUS

SILAS — Deslocado para a ponta direita, Silas foi uma completa decepção, já porque prescindiu daquilo que é justamente o recurso preliminar que se requer de um extrema, isto é, velocidade. Talvez a falha não seja toda sua e sim de quem o lançou nessa posição. Foi evidente, contudo, a inoperancia de Silas, mesmo em lances não executados em profundidade. Demasiadamente embaralhado e confuso, pareceu uma barata tonta, principalmente no combate à defesa contraria. Muitas vezes, dentro da área, confundiu seus proprios companheiros, com dispersão continua e comprometedora.

ALCINO — Frequentador assiduo desta secção, já muitas vezes o temos poupado, procurando colaborar e esperando melhoras de sua parte. Domingo, no entanto, voltou a comprometer, principamente no primeiro tempo, quando nunca compreendeu os passes em profundidade que Bauer lhe proporcionou, colocando-se num plano recuado, não admissivel pelo avanço do medio. Na segunda fase, melhorou, empenhando-se com ardor para suprir as deficiencias tecnicas que apresenta. Futebol, no entanto, não se baseia em esforço somente. O essencial é a tecnica, do que, evidentemente, Alcino não dispoõe em grande dose.

PIRILO — Mantido no ataque para complemento daquela famosa formação de 1948, quando o "Glorioso" foi campeão carioca com grandes meritos, Pirilo não conseguiu deixar boa impressão, mormente porque demonstrou estado fisico precario. Diziam que Pirilo se mantinha as custas da inteligencia que, sem duvida, não envelhece. No Pacaembu, isso não aconteceu, porque só fez lançamentos ingenuos e facilmente anulados pela defesa do São Paulo. Jogando recuado, o seu labor foi esteril, sobrecarregando o trabalho de Otavio, que se viu praticamente sozinho na armação... Muito máu.

MENEZES — Talvez estranhando o ambiente de São Paulo, Menezes não bisou as atuações das semanas anteriores, quando conquistou um plano de relevancia do ataque do Bangu, figurando justamente com Zizinho entre os maiores valores do quadro carioca. Precedido de grande fama, foi, no entanto, completamente apagado. Bisonho e acanhado, não teve função definida dentro de uma peça que girou sempre em torno e em função de Zizinho. Demonstrando mau controle de bola, deixou "escapar" de seus pés varios passes magnificos que lhe foram feitos pelo centro. Formou com Moacir Bueno uma ala fraca. Decepcionou.

CARLOS — Destoou desta feita o trabalho do substituto de Brandãozinho. Abriu um claro tremendo na equipe lusa e dificultou o serviço do proprio zagueiro central. Foi lento em demasita e acabou não marcando ninguem. Quando se esperava um lançamento longo e aberto para os extremas, os passes partiam para as laterais, macios, despretensiosos, sem qualquer sentido do jogo que a peleja estava a requerer. Mas, não ficou só nisso, pois chegamos a vê-lo aparar bolas em sua area, tentando recuá-las para o goleiro, mas sempre morosamente e sem a precisão necessaria, Carlos foi muito mau e lembrou Brandãozinho.

COMO ELES VIRAM OS SEUS PROPRIOS JOGOS

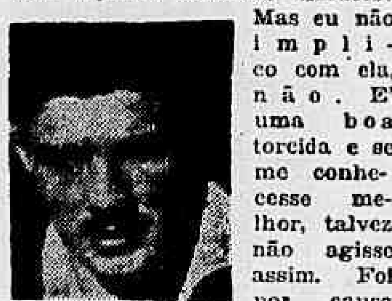
IMPLICOU COMIGO A TORCIDA!

Como sempre sucede em todas as rodadas, nossa reportagem esteve atenta durante os jogos da ultima jornada do Rio-São Paulo. Ouviu varios jogadores, inclusive indo até Campinas para colher impressões dos vencidos e vencedores. Abaixo os leitores encontrarão varios depoimentos interessantes:

Osvaldo comenta os assobios que ouviu no Pacaembu - Mas não leva magua – Como Adãozinho viu a atuação dos lusos contra o Flamengo – Gostou do conjunto luso – Alguns aspectos do jogo em Campinas – Inocencio tambem falou

NÃO IMPLICO COM A TORCIDA

"A torcida paulista mexeu muito comigo durante o jogo, com aqueles classicos assobios. Mas eu não implico com ela, não. E' uma boa torcida e se me conhecesse melhor, talvez não agisse assim. Foi por causa de umas fotografias que tirei com Virginia Lane quando de um dos jogos do Bangu. Não guardo ressentimento. A torcida é livre. Ela que procure apenas fazer justiça". Confissões de Osvaldo, goleiro do Bangu.



MAIS POSITIVO QUE NO RIO

"A partida foi normal e só posso dizer que aqui em São Paulo, fomos mais felizes que no Rio, quando, jogando sempre com disposição, nada mais do que três empates conseguimos". Afirmativas de Zizinho.

FRACO O PALMEIRAS

"Creio que o Bangu ganhou com merecimento, porque acertamos, de fato, uma partida feliz. Quanto ao Palmeiras, francamente, não sei o que se passou. Não foi de leve sequer o esquadrão que tanto admiramos no Rio. Mostrou fraqueza em diversas peças, principalmente na defesa, embora não me arrisque a citar nomes. Tive hoje a incumbencia de marcar Canhotinho. O meia esquerda não fez tudo o que sabe e pode. Tenho certeza, porque já joguei contra ele e o conheço como bom elemento. Valente, não se atemoriza ante a inferioridade fisica e dá sempre combate. Juvenal, jogou bem, enquanto que Fiume é, incontestavelmente, um grande médio". Declarações de Pinguela, médio direito do Bangu.

TEVE MAIS SORTE

"O Bangu jogou, de fato, uma grande partida e nos roubou uma vitoria que muito precisavamos. E principalmente porque contou com mais sorte, pois traduziu em gols uma superioridade que tambem desfrutamos e não soubemos concretizar. Zizinho, a meu ver, foi o seu valor maximo. Esta jogando realmente muito o meia carioca. Creio que, principalmente pelo que fizemos no segundo tempo, mereciamos melhor sorte. O placarde nos foi muito severo, não dizendo o que foi o transcorrer do prelio". Palavras de Inocencio, goleiro do Palmeiras.

SEMPRE VI NA PORTUGUESA UM GRANDE QUADRO

"Não falo por falar, mas sempre olhei a equipe lusa com respeito. Tudo o que se tem falado a respeito não é mais do que a verdade e estou a cavaleiro para falar. Admiro todos os integrantes do quadro, mas dou um destaque especial à vanguarda, composta indiscutivelmente de grandes jogadores. Todos são muito bons. Ganhamos o jogo, mas nem por isso se pode desmerecer da equipe paulista, um grande adversario em todos os sentidos. Muca é outro valor digno de seleção". Falou Adãozinho, centro atacante do Flamengo.

GANHAMOS BEM

"Ganhamos com inteira justiça. O tento de Guanzuma foi legitimo. Eles sairam de campo com medo de perder de mais. Olegario e Feijó usaram e abusaram do jogo violento. Tinha certeza da vitoria que, finalmente, nos sorriu. Conseguimos nosso objetivo que era de entrar para a primeira divisão. O juiz foi correto, não prejudicou a nenhum dos quadros. Estive infeliz nos arremates, mas quando Itamar bateu o escanteio e vi a bola na minha direção senti a emoção de que poderia fazer o tento. Fui feliz na cabeçada, encontrando ainda Guanxuma que acabou por completar o lance". Confissões de Americo do XV de Novembro.

LUIZINHO TORCEU CALADO

Assistimos ao jogo da Portuguesa de Desportos vs. Flamengo entre os craques corintianos. Mais precisamente, ao lado de Luizinho. À proporção que a partida se desenrolava, sentimos que o endiabrado meia "torcia" pelos paulistas, como não podia deixar de ser, aliás. O craque ficou grande parte do tempo calado, mas, no periodo complementar, quando os lusos atacavam, largava uma ou outra frase esparsa. Primeiro, inopinadamente, disse, como se fôra para si proprio: "A Portuguesa vai empatar esse jogo!" Depois, tornou a falar sobre o empate. Entretanto, o gol luso não surgia e Luizinho falou novamente: "Muito demorado o jogo, a Portuguesa não sabe aproveitar!" De nossa parte, continuamos calados, até que Carlos titubeou numa bola e lá veio o que justamente estavamos pensando: "Muito lento, esse Carlos! Assim não vai!" O jogo acabou e o craque disse: E', não foi possivel!" De qualquer modo, ficou-nos a certeza que a "torcida" do craque, apesar de silenciosa, tinha sido vibrante.

SELEÇÃO NEGATIVA

INOCENCIO — Começou regularmente, segurando e interceptando bem os lançamentos altos. Depois do fracasso rotundo do primeiro gol do Bangu, quando permitiu a entrada de uma bola perfeitamente defensavel, descontrolou-se e perdeu a confiança, despertando cuidados. Saiu bisonhamente do gol varias vezes e ainda sofreu um tento pelo meio das pernas. Não aproveitou a oportunidade.

AUGUSTO — Foi inclementemente bailado por Mario, mostrando-se totalmente impotente para combater a vivacidade e facilidade de drible do corintiano. Necessitou constantemente da ajuda de seus companheiros para execução de sua tarefa. Lento e sem colocação, esteve muito longe daquele zagueiro preciso que conhecemos. O seu setor sempre esteve a mercê do adversario.

JUVENAL — Demonstrou grande falta de sentido tatico, na maneira porque deu combate a Zizinho, deixando o avante carioca armar o jogo da ofensiva. Nunca se norteou pelo principio da antecipação, que devia ser exercido sobre o grande avante. Contraditoriamente, Zizinho foi o jogador que mais liberdade teve no quinteto banguense. Falta de inteligencia.

FIUME — Incompreensivelmente recuado, jamais ousou ter o papel que, de fato, o quadro necessitava, não parecendo o médio voluntarioso de outras jornadas. Quedou-se num nivel discreto de muito conformismo. Não foi sobre Decio, deixando-o agir à vontade no meio do campo. Sem voluntariedade, perdeu grande parte de seus naturais predicados e foi um valor negativo para a equipe.

RUARINHO — Tido como uma das colunas mestras da defesa "invulneravel" do Botafogo, o centro-médio abriu enormes corredores centrais, podendo o ataque do São Paulo operar sem ser molestado. Alergico completamente à marcação, nunca tomou conhecimento de Nenê, que trabalhou como quis. Chegou a ser uma decepção, porque as perspectivas em torno de seu nome eram enormes. Regular no apoio.

CECI — Esteve simplesmente horrivel, fazendo jús à indicação de pior homem em campo. Lento, sem descortinio que lhe indicasse a verdadeira posição em que se deveria colocar, Ceci truncou inesperadamente a corrente de boas atuações que vinha apresentando. Desta feita, não marcou, nem apoiou, deixando a desejar em ambas as funções. Com Manduco, a intermediaria melhorou.

NESTOR — Deixou-se anular inteiramente por Noronha, não buscando nunca fugir à severa marcação que o zagueiro luso lhe impunha. Praticamente, de util, só fez o tento, mesmo assim contando com grande "chance", sem ter o merito de construi-lo. Não soube explorar a falta de velocidade do adversario, procurando enfrentá-lo de frente e sendo continuamente desarmado.

M. BUENO — Só se justifica a sua presença no quinteto do Bangu, por ser um elemento de velocidade e que, por isso, poderia aproveitar bem os lançamentos magnificos de Zizinho. Sabado, contudo, correu desordenadamente, sem sentido de "passe". Embora batalhador, deixou muito a desejar na parte tecnica, sendo esteril. Jogando adiantado, portou-se de maneira imperdoavel com tão bom guia.

BOTA — Correndo dispersivamente no centro do ataque, não confirmou a entrada brilhante que tivera ante o Palmeiras, quando foi de grande valia. Sem senso de colaboração, tornou inutil qualquer tentativa que com ele os meias tivessem querido estabelecer. Foi um buraco no centro da peça, não compreendendo as tramas mais elementares que se esboçava. Desmentiu-se logo.

CANHOTINHO — O ataque do Palmeiras, voltou a prescindir de um cerebro que o dirigisse em sentido de profundidade. O meia esquerda preferiu, como quase sempre, carregar a bola olhando para ela, sem vislumbrar o que se passava na frente, para um lançamento oportuno e de surpresa. Teve muito pouca presença no centro do campo. Ofuscado por Pinguela, foi substituido.

CHICO — Entrando, no segundo tempo, no lugar de Jansen que passara para a meia, foi o ponteiro estabanado das jornadas mais negras, procurando realizar jogadas absurdas e perdendo outras ingenuamente. Nulo, não correspondeu à esperança de quem o colocou em campo, procurando melhorar o rendimento da ofensiva. Ao contrario, piorou em muito o agir da ofensiva vascaina.

GALERIA DOS ESTREANTES

Continuamos esta secção, citando os elementos estreantes do Rio-São Paulo que tiveram destaque na rodada. Aqui vão os craques:

MURILO — Reeditou no Rio as magnificas exibições do campeonato. Esteve soberbo no guarnecimento da grande area e contundiu-se seriamente na segunda fase, voltando após com uma brecha na cabeça, numa demonstração viva de força de vontade e compreensão de deveres.

MARIO — E' estreante pelo Corintians. Quando entrou em campo, muitos descreram dele, mas foi um valor notavel na armação do jogo e no prender a bola quando o escore era 1 a 0. Bailou Eli e Augusto como quiz e quase marca um tento verdadeiramente sensacional.

MUCA — O arqueiro da Portuguesa impressionou os cariocas: A partida foi perdida, mas Muca teve um destaque incomum na cancha. Realizou esplendidas intervenções, inclusive num tiro insidioso de Rubens no cento. Firme e sereno, não teve culpa no tento contrario.

MAURINHO — Foi um valor magnifico na vanguarda do São Paulo. Coube a ele grande parte das ações do tricolor, principalmente porque imprimiu velocidade ao jogo, vencendo a dureza dos marcadores botafoguenses. Está subindo e breve será o extrema ideal para a seleção.

BOM RETORNO

Brandãozinho retornou à equipe do Palmeiras, no segundo tempo da luta contra o Bangu. E passou a formar esplendida ala com Rodrigues, que se deslocara para a meia. Bom chutador, andou por vezes experimentando o calibre de modo assustador. Pôs em serviço boa velocidade, carregando muito bem o balão. Só que o fez erroneamente, pois, ao invés de fechar para o gol, caminhava para a linha de fundo. Executou passes precisos, no entanto e demonstrou ser de grande utilidade para o quinteto. Tornará possivel, agora, o deslocamento de Rodrigues para a direita, tapando uma brecha há muito existente e propiciando a formação ideal para o ataque, ou seja: Rodrigues, Aquiles, Liminha, Jair e Brandãozinho. Quando o meia direita se recuperar definitivamente, estará formado um grande quinteto, pois Rodrigues e Brandãozinho adaptar-se-ão perfeitamente.

ANDA MAL O FLAMENGO

O Flamengo não foi nem melhor, nem pior que a Portuguesa! Se teve vantagens — como no caso da construção através de Rubens e Dequinha, isto mesmo mais por força do descontrole luso — ficou inferiorizado em outros pontos. A parelha de beques, por exemplo, a nosso ver, é um "buraco" tremendo na equipe, que nem o recuo de Bria, forçado pelas circunstancias do jogo, é capaz de cobrir. Para muitos temos certeza, Pavão jogou bem. Contudo, se olharmos acuradamente a questão, computando prós e subtraindo contras, veremos que há "deficit". A Portuguesa não soube explorar a valvula. Contrariamente, deixou campo livre para os rechaços do zagueiro, jogando altas as bolas para o miolo. E Bota ou Pinga não podiam pular e levavam desvantagem. Continuou o rubro-negro apresentando o mesmo sistema, com quatro atrás (Almir, Bria, Pavão e Jordan), dois no apoio e ligação (Rubens e Dequinha) e quatro avançados (Nestor, Aluisio, Adão e Joel), assim mesmo com o meia e centro-avante longe da area, parecendo haver preocupação de entradas pelos flancos, com o lançamento dos ponteiros. Nada mais, portanto, e o que se destaca como peça mestra — isto mesmo nos jogos do Maracanã — é a classe de Rubens, a quem cabe toda a entrosagem da equipe. Tambem, quase não passa disso, pois o ataque é falho e a retaguarda apresenta peças claudicantes. O Flamengo, pelas vezes que já vimos jogar no torneio, é um arremedo de quadro de futebol. Luta, mas sem classe e sem estrutura coletiva. Foi ajudado pela sorte ante os lusos, porque, a rigor, nada fez que pudesse valorizar o triunfo. Garcia, Rubens, Jordan, Dequinha e Joel foram os melhores. O arqueiro fez boas defesas, mas a chance foi sua amiga. Três bolas foram a suas traves. De uma feita então foi incrivel. Simão bateu uma falta, a bola foi à trave e na recarga, de perto, Pinga emendou, venceu o goleiro, mas a pelota voltou ao poste.

SUBIU O XV DE NOVEMBRO

Conseguiu o ambicionado lauré1 – O Jabaquara não se conformando com o gol do XV abandonou o campo, quando eram decorridos 5 minutos da fase complementar – Justa e merecida a vitoria do XV – Guanxumaautor do tento da vitoria – Desce assim o Jabaquara para a segunda divisão - Outros detalhes

Finalmente, na tarde de sabado no Estadio Moyses Lucareli, em Campinas foram encerradas as lutas em torno do claro deixado pelo quadro de Santos na divisão principal. Terminou a luta com a merecida vitoria do XV de Jau, que, assim, passou a figurar na primeira divisão de profissionais. Vitoria, sem duvida, merecida e insofismavel, que vem coroar o esforço, a tenacidade e o empenho com que lutaram os jauenses pelo exito que lhes daria o direito de disputar o certame bandeirante, ao lado dos grandes clubes. Essa vitoria final teve plena aceitação, demonstrando o XV sua popularidade nesta Capital. Iniciou a peleja com muita disposição no ataque e procurou insistentemente marcar logo, proporcionando maus bocados a defesa contraria, onde Mauro someçou a fazer diabruras debaixo da trave, com intervenções de vulto. Depois de tentar o jogo pelas pontas, decidiram os quinzistas atacar pelo centro, aproveitando assim o "peito" de Americo dentro da área. As sucessivas deslocações do meia direita, embora muito bem vigiado por Léo, provocaram momentos de panico para a zaga jabaquarense. Gersio lançou varias vezes o ataque, armando melo centro, mas a defesa do Jabuca se mostrava firme, afastando como podia o perigo, evitando assim a consumação do tento. Algumas vezes, em contra-ataques perigosos, os jabaquarenses ameaçaram a meta de Lourenço, sendo que numa dessas o guarda-valas teve que por a prova sua elastidade, atirando-se aos pés de Zé Carlos que estava em condições de marcar. Foi o unico lance de real perigo por que passou a defesa quinzista na primeira fase. As sucessivas deslocações de Americo e Gino, não foram coroadas de exito em vista da impecavel atuação do arqueiro, que numa tarde feliz neutralizava todas as investidas. Entretanto, na segunda fase, aos 5 minutos, nasceu o lance que originou toda a confusão. Itamar, cobrando escanteio, pôs a pelota dentro da area, onde foi alcançar a cabeça de Americo, este, incontinenti golpeou indo a mesma para dentro do gol, quando apareceu Guanxuma num lance rapido, impulsionando-a de vez, para o barbante. Estava consignado o tento que seria o da vitoria. O Jabaquara não se conformando com isso abandonou o campo, após seus elementos agredirem o arbitro. Um ato impensado do presidente jabaquarense que mandou que seus homens saissem. Com isto ganhou o XV de Novembro, numa luta onde empregou o maximo de seus esforços para a conquista final, que lhe sorriu finalmente. No onze de Jau todos indistintamente se portaram a altura.

CARTAZES DA TEMPORADA

Apresentamos hoje cinco elementos de destaque no interior.

BIZARRO — O antigo goleiro do Juventus, foi no 9 de Julho figura de destaque. Tendo que que se empregar a fundo em face da fraqueza do seu quadro, teve grande destaque no certame passado.

ALTAMIRO — Elemento conhecido na Capital, ex-centro medio da Portuguesa de Desportos. Teve trabalho que satisfez no onze do Garça. Figura de proa e grande esperança na temporada deste ano.

EDMUNDO — Jovem ainda, não chegando a conquistar o posto, teve destaque nas vezes em que foi chamado a intervir. Meia esquerda de amplos recursos tecnicos, poderá, no futuro, alcançar prestigio.

MIMOSA — D zagueiro esquerdo do Penapolense, a despeito de atuar num clube de pequenos recursos tecnicos, assim mesmo, conseguiu agradar. Não é aquele mesmo elemento voluntarioso que conheciamos quando defendia os amadores do Palmeiras. Contudo, tem tido exito.

CRENITE — Aí esta um jovem de futuro. Foi valor de realce do Bauru na campanha do ano passado. Chamou sobre si as atenções dos craques do Atlanta que reconheceram nele um elemento de futuro. Desfruta de prestigio em Bauru, mercê das qualidade tecnicas que lhe são peculiares.

Craque da rodada

MAURO

O arqueiro do Jabaquara cumpriu no sabado "performance" extraordinaria, conseguindo evitar que sua equipe conhecesse um revés dos mais desastrosos, na partida contra o XV de Novembro.

Aparou um punhado de bolas cujo endereço era o das redes, aparecendo sempre no momento oportuno, fazendo a propria torcida ficar empolgada com seu trabalho. Atuação perfeita e sem falhas, muito embora seus companheiros o culpem no tento do XV.

Todavia, pelo trabalho que teve, pode ser apontado como o craque da rodada.

O JABAQUARA FEZ MAL

Jogando sobre protesto, com espirito antecipadamente vencido, ao sentir a superioridade numerica do XV de Novembro, abandonou o campo da luta quando eram decorridos 5 minutos da fase complementar, não tendo a necessaria calma para enfrentar a situação. Seu quadro, nesta altura, jogava bom futebol, com a defesa impressionando favoravelmente, e o ataque com algumas pontadas perigosas. O tento que sofreu foi legitimo fruto de um escanteio bem escorado por Americo e introduzido por Guanxuma às redes. Fez mal o Jabaquara e o seu erro atingiu-o em cheio. . .

. .Que os jogadores com os nervos em fase da enorme responsabilidade, tenham perdido a cabeça, naquele momento, ainda se pode conceber, mas que o presidente mande o quadro retirar-se de campo não está direito. Perdeu o Jabaquara a luta final, abandonando o campo antes do seu termino quando ainda lhe restavam esperanças com relação a vitoria.

Em evidencia

GERSIO

O antigo centro medio do Nacional, Gersio, depois de militar no Palmeiras durante um ano, foi cedido em dezembro, do ano passado, por emprestimo ao XV de Novembro. Foi neste clube o mesmo jogador positivo e eficiente.

Possuindo fibra de lutador, querendo ver seu clube sempre triunfando, o jovem centro medio é um nome querido em Jaú, sendo mesmo um idolo do novo caçula da Divisão Principal. Está para retornar ao Palmeiras, mas os dirigentes do XV compreenderam o que ele representa e estão tratando de segurá-lo. Gersio tem sido o elemento que no futeboi bandeirante, a despeito de sua pouca idade, já escreveu com letras maiusculas seu nome. Deixou de lado a lentidão que o caracterizava, estando presentemente com mais desenvoltura. Procura, assim, corrigir alguns defeitos para se projetar definitivamente no cenario futebolistico de nossa terra. Ostenta boa forma.

Deve ser punido

OLEGARIO

Olegario, do Jabaquara, confirmou na tarde de sabado sua pouca educação esportiva. Sem ser elemento de capacidade, teve gestos desleais e criminosos que deveriam merecer por parte do Tribunal de Justiça Desportiva melhor atenção. Culminou ao agredir estupidamenet o arbitro com dois pontapés. Já em Jaú, por ocasião do primeiro jogo, se insurgiu contra o arbitro. Foi expulso de campo, e graças a intervenção da policia não retornou ao campo para dar continuidade aos seus atos antiesportivos. Deveria sofrer a pena maxima de eliminação, isto porque, já é bastante conhecido de todos. Qualquer elemento que jogar contra Olegario, estará em risco quanto a integridade fisica.

A SELEÇÃO DA SEMANA

No ultimo prelio entre o XV de Novembro e o Jabaquara, tivemos alguns elementos com grande destaque, muito embora os demais conseguissem agradar. Assim, para o arco escolhemos Mauro, que foi eleito o craque da rodada. Lourenço teve três intervenções de vulto, conseguindo boa "performance", somente perdendo o lugar por ter sido o arqueiro do Jabaquara mais empenhado, salvando o quadro de uma derrota maior. A zaga ficou composta por Rui e Grita, a parelha do XV de Novembro. Rui começou muito indeciso, mas paulatinamente se firmou até encontrar o melhor jogo. Tem um grave defeito, ou seja, a lentidão. Precisa ser mais energico e lutador. Deixando de lado esse defeito, poderá projetar-se. Grita, do lado esquerdo, teve trabalho que satisfez, anulando por completo o impetuoso avante Alemão. Gengo, Gersio e Clovis, formam a intermediaria. O unico homem qeu teve o posto ameaçado foi Clovis, isto porque Feijó agradou plenamente. No entanto, o medio esquerdo do XV ganhou o duelo. Guanxuma ficará com seu nome gravado em Jaú. Foi ele o autor do tento da vitoria. Fez o endiabrado ponteiro um tento em belo estilo, escorando uma cabeçada de Americo. Este, muito embora perdesse boas oportunidades, arremessando fora, teve saliencia. Recuperou sua antiga forma e está produzindo de acordo com suas reais possibilidades. Gino, completa com Rui e Gersio, o trio da lentidão. Conseguiu boa performance no prelio de sabado. Gersio se locomoveu com mais desembaraço, o mesmo acontecendo com Gino. Pinga e Veiguinha, foram os meias esquerdas. Ambos tiveram bons e maus lances, sendo que o meia quinzista teve mais saliencia, ganhando o posto. Itamar na ponta esquerda confirmou as suas boas atuações dos prelios anteriores. Jogando atrazado, armando os companheiros, é seu ponto basico. Está em boa forma, devendo obter destaque no campeonato paulista deste ano.

FORMANDO A SELEÇÃO

Formada, em sua quase totalidade, por elementos do XV, vem comprovar, com isto, a melhor conduta do onze quinzista no delo frente ao Jabaquara.

Mauro (Jabaquara); Ruy (XV) e Grita (XV); Gengo (XV), Gersio (XV) e Clovis (XV); Guanxuma (XV), Americo (XV), Gino (XI), Pinga (XV) e Itamar (XV).

O NOVO CONCORRENTE

Finalmente na tarde de sabado foram encerradas as disputas em torno do claro aberto pelo Jabaquara na Divisão Principal.

De todos os finalistas, um dos menos cotados ao acesso era o XV de Novembro, segundo a crença geral, a despeito da invejavel campanha desenvolvida no seu grupo. No entanto com o andamento das finais, viu-se que tal conceito era por demais erroneo, sem fundamento. Demonstrou uma pujança digna de elogios, porte autentico de esquadrão categorizado, fibra que os campeões possuem. A vontade dos seus dirigentes e jogadores, foi a sua principal arma. Arrasou os contendores de modo categorico, não deixando margem para comentarios As contagens alcançadas, os gols que sofreu, a colocação no seu grupo, falam claramente da maneira brilhante como se portou. Campanha das mais arduas teve de sustentar para alcançar as glorias que ora pendem para seu lado. Todos os esforços, todos os sacrificios, foram postos em campo.

Fazemos votos para que o novo caçula faça jús ao lugar alcançado, projetando-se sempre aos campeões do interior, indistintamente, de Lourenço a Itamar, as nossas sinceras felicitações. Todos se portaram com brilhantismo nas disputas finais. Souberam honrar a camisa que vestem, dando a Jaú uma vitoria de sua importancia. Bravos, XV de Novembro, de Jaú.

GOL LEGITIMO

A confusão tomou conta dos vestiarios do Jabaquara após o cotejo. Impedindo a entrada no recinto, varios policiais se desdobravam, dificultando mesmo a passagem de jornalistas. O espetaculo emocionava. Todos Eoing|ETAOIN .. .. queriam falar, ao mesmo tempo, dando vasão ao descontentamento. Olegario descontrolou-se por completo. Ciasca precisou segurá-lo para que não rebentasse a cabeça na parede com os golpes seguidos que desferia. O presidente do clube, sr. Washington Giovani, se lastimava em prantos. Veiguinha declarou:

— "Não era possivel continuar. Guanxuma agarrou Mauro na cobrança do escanteio. Poderiamos marcar quantos gols quisessemos, que perderiamos".

Exaltadamente, Barbuy formulou séria acusação. Enquanto isso, alguns diretores mostravam a dentadura de Mazzini, quebrada por Itamar. Olegario aproveitou a ocasião para dizer: — "Foi ele que me atingiu com um soco e o resultado aqui está". Simultaneamente, apontou o labio inferior inchado e vermelho.

Léo, demonstrando auto-dominio e serenidade, assim se expressou:

— "Quando soubemos que Dante Rossi fora sorteado, sentimos que muito dificilmente venceriamos.

A alegria euforica imperava nos vestiarios do XV. Chupando gelo, os craques conversavam, ainda não inteiramente refeitos. Clovis nos recebeu:

— "Pode entrar que a turma está lá dentro. Vou ficar hoje em Campinas para festejar aqui mesmo". Junto à mesa de massagens, Renganeschi conversava com alguns jogadores que em roda manifestavam-se em voz alta. Grita, logo foi dizendo:

"O tento foi legal. Não houve impedimento. O zagueiro esquerdo estava em baixo do travessão tirando o impedimento".

Guanxuma, autor do gol, explicou a jogada:

— "Cobrando o escanteio a bola foi a Americo que cabeceou para mim, pouco a frente. Girei de cabeça e mandei às redes. Tinha pela frente Mauro e no lado oposto, estava Arnaldo, tirando qualquer impedimento".

Renganeschi pouco falou. Ressentia-se de alguma coisa. Realmente, confirmou: — "Lastimo que o adversario tenha sido o Jabaquara. Estou contente pela vitoria".

CORINTIANS vs. SANTOS

Será de grande importancia a peleja que disputarão Corintians e Santos, amanhã. Com os dois quadros em plena posse de suas melhores qualidades, que os fazem ainda merecedores da admiração, pelo que tem feito no certame, é certo que a luta será titanica. O Santos, como se tem observado, é um quadro em

Grande peleja em perspectiva – Dois lideres que lutarão para conservar a posição – Em franca ascensão o quadro praiano – O Corintians não quer ser derrotado a esta altura do torneio – Vasco e Flamengo, no Maracanã

franca ascenção, que atingiu no transcorrer do presente Rio-São Paulo, uma forma tecnica como há muito não apresentava. Perfeitamente entrosado em suas diversas linhas, rejuvenescido, pode-se dizer, com os ultimos resultados, surge, inesperadamente, como um espantalho do campeonato e um legitimo aspirante à conquista do titulo. Longe está o Santos de ser o "peso morto" que muitos julgavam, antes do inicio da temporada. Entrando para a disputa fortuitamente, só tem feito por merecer elogios. A seiva transbordante de seu entusiasmo poderá conseguir grande proeza. O Corintians, por seu turno reforçado moralmente pela conquista do campeonato estadual, não perdeu a linha e tem agido como utentico campeão.

Até agora, só se houve mal na rodada inicial, perdendo para o Palmeiras. Titubeou, então, e se deixou empolgar por um otimismo que lhe foi fatal. Recuperou-se, porem, instantaneamente e levou de vencida, seguidamente, um São Paulo novo e pujante e um Vasco jogando no proprio Rio de Janeiro. Na sua constancia intransigente, se percebe a ambição desmedida de levantar novamente o torneio, bisando, assim, o feito de 1950. As possibilidades entre os dois quadros são iguais. Não há favoritismo. O prelio será disputado palmo a palmo.

VASCO VS. FLAMENGO

No Maracanã, defrontar-se-ão Vasco e Flamengo que, ao contrario do que se verifica aqui, não estão em boas condições tecnicas. Ambos hesitantes e desencontrados, procurarão contudo, cada um de seu lado, uma reabilitação completa, que dê novo alento às suas respectivas campanhas.

ERRO TATICO...

O agir da ofensiva do Bangu, forçou a defesa do Palmeiras a uma formação completamente contraproducente. Os seus elementos, de "motu-proprio" nem o tecnico, tiveram o discernimento suficiente para afastar aquele forçamento inocuo e acompanharam o sistema de jogo que Zizinho imprimiu ao ataque carioca. Assim é que, na maior parte do tempo, Villa foi praticamente um zagueiro, jogando quase dentro da area, na obstrução. Dando-se o mesmo com Fiume, o quadro ficou sem apoiadores. Villa se perdeu inteiramente no campo e facilitou o dominio contrario, com o recuo premeditado. Incompreensivel, essa conduta do centro medio. Contrariou, evidentemente, as suas caracteristicas, desnecessariamente.

DE POUCA CATEGORIA O QUADRO DO ESTUDIANTES

Não é o que se esperava, o Estudiantes de La Plata. Há defeitos em todos os setores, ressaltando-se os do ataque. Embora dotado de rapidez, carece de melhor entrosamento e senso de infiltração. Foram varias as ocasiões em que tramou no meio do campo, aparecendo somente nisso. O recuo constante de Infante, deixa um claro na área. O centro avante costuma vir ao encontro das meias que estão com a bola e, não podendo contar com os extremas quando marcados, não tem a quem passar. Como consequencia, as finalizações são poucas. Giossa possue velocidade e atua tanto armando como concluindo. Foi o que mais forçou, não contando, porem, com auxilio. É vistoso seu estilo e produtivo. A ala esquerda realizou as tramas principais, graças às caracteristicas dos seus componentes. O meia, Antonio, é o motorzinho. Recua e caminha carregando. Quando atinge os redutos contrarios, Pellegrina já se coloca para receber. Então, invariavelmente executa centro preciso e alto que vai cair na altura da marca de penalti. Alem disso é o maior chutador do quadro. Fuzila de qualquer distancia, sempre com vigor e boa direção. Somente o setor esquerdo movimentou-se em conjunto. Apagadas estiveram as demais ações, que nenhuma harmonia revelaram.

Giofre garantiu o resultado honroso. Não fossem as estiradas espetaculares que continuamente realizava, e o Estudiantes sofreria maior numero de tentos. Tem boa estatura e corpo leve, o que lhe facilita os saltos. Seu unico senão residiu no primeiro gol da Ponte, quando Manoelito chutou da entrada da área. Colhido de surpresa, não acompanhou a trajetoria da bola, só o fazendo depois que ela havia entrado. O tronco do sistema defensivo é Garceron. Articula todos os movimentos da intermediaria, sendo o elemento mais tecnico do conjunto. Pregou no final, depois de um vai-e-vem constante, em que orientava os demais. O duelo que travou com Lelé foi sugestivo. Soube marcar, ao mesmo tempo, em que nutria.

Os restantes nada apresentaram. Possuem caracteristicas comuns, O centro medio desenvolve-se com acerto, e sem alarde, não conseguindo, todavia, ultrapassar a regularidade de ações. No jogo alto deixa-se envolver, já que sua estatura não é das maiores. Sentiu dificuldades nos saltos com Atis. Os zagueiros, encarregados da marcação dos extremas, carecem de maior mobilidade e predicados tecnicos. São vigorosos e colocam-se bem. Entretanto, o jogo que apresentam não aparece, talvez em face do rigoroso cerco que procuram fazer.

RESULTADOS DAQUI E DE FORA

SÃO PAULO
Bangu 4 vs. Palmeiras 1
São Paulo 2 vs. Botafogo 0.
RIO DE JANEIRO
Flamengo 1 vs. Por. Desportos 0
Corintians 2 vs. Vasco 0.
CAMPINAS (São Paulo)
Ponte Preta 2 vs. Estudiantes de la Plata 0.
XV de Novembro (Jau') 1 vs. Jabaquara 0.
BELO HORIZONTE
Seleção mineira 3 vs. Cruzeiro 0
RECIFE (Pernambuco)
Nautico 1 vs. Esporte Clube 0
BRUSQUE (S. Catarina)
Chacarita Juniors 3 vs. Carlos Renaux 1.
MANAUS (Amazonas)
Seleção amazonense 4 vs. Territ. Rio Branco 1.
RIO BRANCO (Acre)
Acre 1 vs. Guaporé 1.
JUNDIAI' (São Paulo)
São Caetano 2 vs. Pualista 1
JACAREZINHO (Paraná)
Nacional (São Paulo) 2 vs. Jacarezinho 0.
VENEZUELA
Madureira (Rio) 3 vs. Sporting 2.
ITALIA
Internacional 2 vs. Atalanta 0
Bologna 4 vs. Novara 1
Florença 3 vs. Pro Patria 0
Lazio 3 vs. Juventus 0.
Lucchese 2 vs. Legnano 0
Udinese 0 vs. Milan 0
Napoles 1 vs. Padua 0
Palerno 0 vs. Sampdoria 0
Torino 1 vs. Spal 0
Trietse 2 vs. Como 0.
FRANÇA
Lille 2 vs. Roubaix 2.
Bordeaux 2 vs. Reims 0.
Metz 1 vs. Havre 1.
Saint Etienne 4 vs. Sochaux 1.
Racing 2 vs. Strasburgo 2
Marselha 1 vs. Nancy 0.
Rennes 2 vs. Lyon 0
Nice 2 vs. Lens 1
Cate 2 vs. Nimes 1.
PORTUGAL
River Plate 5 vs. Combinado Benfica-Sporting 0.
ESPANHA
Barcelona 1 vs. La Coruna 1.
Saragossa 2 vs. Gijon 2.
Real Sociedad 3 vs. Real Madri 1
Valadolid 3 vs. Celta 0.
Santander 1 vs. Valencia 1.
Atletico Madri 2 vs. Sevilha 1.
Atletico Bilbao 7 vs. Las Palmas 0.
Espanhol 4 vs. Atletico Tetuan 1
URUGUAI
River Plate 0 vs. Milionarios da Colombia 0.

BOLADA MAIOR!

10 MIL CRUZEIROS!

Mais tempo para pensar, mais dinheiro para ganhar - Bangu e Palmeiras tramaram contra os leitores – Ainda sem vencedor o concurso – Agora são dez mil cruzeiros e mais tempo para a remessa – 4 jogos somente na futura rodada – Permanece a urna no andar terreo – Maiores possibilidades agora, pois todos já conhecem o poder de cada clube – Leitores que enviaram varios votos – As bases do concurso – O novo prazo termina a 1.º de março, às 12 horas – Mandem votos concorrentes do interior

Bangu e Palmeiras tramaram contra os leitores. O surpreendente escore de 4 a 1 conseguido pelos cariocas acabou fazendo com que o nosso Concurso permanecesse sem vencedor, mesmo com a chegada de mais de 7.500 votos. E, deste modo, aumentou o premio para 10 mil cruzeiros, a ser disputado com a proxima rodada do Rio-São Paulo a se realizar em datas de 1 e 2 de março vindouro, com os jogos seguintes: Bangu vs. Santos, Corintians vs. Botafogo, Fluminense vs. Palmeiras e São Paulo vs. Vasco. Há, agora, tempo suficiente para a remessa dos Cupões, principalmente para os concorrentes do Interior, os quais devem aproveitar imediatamente o Cupão que está sendo publicado na presente edição, a fim de que não chegue atrasado, como acontece com frequencia.

Permanece a urna no andar terreo do predio onde funciona a nossa redação — rua Felipe de Oliveira n.o 36, entre as praças da Sé e Clovis Bevilaqua — e os leitores, com mais tempo para pensar, mais baseados pelas exibições dos clubes que concorrem ao certame interestadual, têm maiores possibilidades de acertar e abiscoitar o premio. 10 mil cruzeiros é uma boa bolada, amigos!

Mais uma vez é-nos grato ressaltar que os leitores demonstram plena aceitação de nossa iniciativa, pois, isoladamente, remetem varios cupões. Luciano Mazzei Nogueira, Oscar Rodrigues, Antonio Gisondi, Ernesto Giovanazzi, Roberto Ferraioli e Julio Ferreira Mendes estão nesta situação. afora um outro que nos pediu não declinassemos seu nome, com a remessa de 238 votos. Chamamos, porem, a atenção dos leitores para as Bases do Concurso, pois não poderemos aceitar votos rasurados e emendados e que possam causar confusão, alem de termos recebido varios Cupões sem assinatura, o que os torna automaticamente fora da apuração. O novo prazo termina em 1.o de março às 12 horas e até lá, repetimos, há muito tempo, cerca de dez dias, portanto.

Ficamos aguardando as remessas e os leitores devem agir imediatamente.

ESCLARECIMENTO — A rodada acima se refere aos dias 1 e 2 de março, pois, nos proximos sabado e domingo, não haverá jogos, dados os festejos carnavalescos. O leitor tem portanto cerca de dez dias para fazer a remessa do Cupão.

CUPÃO

4.a RODADA

BANGU	VS.	SANTOS ....
CORINTIANS	VS.	BOTAFOGO ....
FLUMINENSE ...	VS.	PALMEIRAS ....
S. PAULO	VS.	VASCO ....

NOME ....
(Bem legivel)

ENDEREÇO ....
(Rua e Numero)

LOCALIDADE ....

TORCEDORES DO INTERIOR! - Recortem o cupão na pag. 15 e mandem logo seus palpites



PREJUDICADO O CORINTHIANS PELO ARBITRO EM MARACANÃ

DEIXOU DE DAR O GOL, PARA MARCAR UM PENALTI, QUANDO A DECISÃO CERTA SERIA A PRIMEIRA!

CABEÇÃO — O HERÓI DA TARDE

GRANDE JOGO!

O SANTOS É FORTE AMEAÇA AO CAMPEÃO